ANNO XXXIII N. 2.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 3 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. José Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joa[...] Junior; [...] o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. [...] de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Mar[...] Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa [...]; Pará, o Sr. [...] J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jero[...] da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Thomaz de Cantuaria arc. m.
30 Terça. S. Sabino b. m.; Ss. Venustiniano e Agripiniano mm.
31 Quart. S. Silvestre p.; Ss. Nominando, Donato e Minervino.
1 Quinta. ✠ Circumcisão do Senhor; S. Almachio.
2 Sext. S. Izidoro b.; S. Argeo m.; S. Martiniano m.
3 Sabbado. S. Aprigio b.; S. Antero p. m.
4 Domingo. S. Tito b.; S. Prisco presb.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de dezembro.

Officio—Ao Ex[...] tenente general commandante das armas, recom[...]dando a expedição de suas ordens, para que o [...]feres do 2. batalhão de infantaria Henrique Fabricio Capistrano, pague [...] recebedoria de rendas internas, a' vista da nota que remette por copia, importancia dos direitos e emolumentos que esta' dever pelo aviso que tambem remette por copia, [...] qual consta que se lhe concedeu dispensa do serviço para estudar o curso da respectiva arma [...] escola militar.—Igual acerca do alferes do mesmo batalhão José Lazaro Monteiro de Mello, e officiou-[se] neste sentido a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso que remette por copia, expedido pela repartição da guerra em 17 d[o c]orrente, ficara' S. Exc. inteirado de que a pre[...]ncia se acha autorisada a deferir em occasião [op]portuna, na forma das ordens em vigor, o requer[...]nto em que o cabo de esquadra do 9. batalhão [de] infantaria Theodosio José da Silva pedia baixa [...] serviço, allegando molestia e haver concluido o [...]zo do seu engajamento.

Dito—Ao mesmo, [...]viando por copia o aviso da repartição da guerra [d]e 16 do corrente, do qual consta haver-se concedi[do] passagem ao alferes do 2. batalhão de infantaria [Fe]liciano Caliope Monteiro de Mello, para o 4. da [...] arma, e deste para aquelle batalhão, o alferes [Ale]xandre de Hollanda Pinto, que se acha na Bah[ia, in]deferido o requerimento [em] que o primeiro desses officiaes pedia dispensa do serviço, para estudar na escola militar.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, [...]irando-o de haver expedido as convenientes [...] para que se passe guia de soccorrimento ao [...]ão Manoel de Campos Leite Penteado, e se dê [tran]sporte para a provincia das Alagoas no vapor que [se] espera do Norte, ao mesmo capitão e ao soldado s[eu ca]mpedido.—Deram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao mesmo, [re]mittindo por copia o aviso do ministerio da gue[rra d]e 18 do corrente, no qual se manda dar baixa [ao] soldado do 9. batalhão de infantaria Domingos [...] Cruz, por ter concluido o tempo de serviço por [...] marcado.

Dito—Ao mesmo, r[...]ttendo por copia o aviso da repartição da guerra [d]e 8 do corrente, do qual consta que para se del[...] acerca das praças de primeira linha, que n[ão tem] concluido o seu tempo de serviço, foram j[...] em inspecção de saude incapazes de conti[nuar] a servir no exercito, faz-se preciso que se [...]m a' mesma repartição certidões dos assentan[...] de taes praças.

Dito—Ao inspector [da] thesouraria de fazenda, declarando que o bachar[el Ch]ristovão Xavier Lopes, juiz municipal do term[o] e Caruarú participara haver no dia 11 do corre[nte] entrado nas funcções de seu cargo, e assumido [o] exercicio da vara de direito.—Igual declara[ção] se fez ao presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, i[n]teirando-o de haver o juiz municipal de Nazereth, [o bac]harel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, entra[do no] dia 23 de corrente, no exercicio da vara de [...] daquella comarca.—Tambem se communicou [ao p]residente da relação.

Dito—Ao mesmo, con[ce]dendo a autorisação que pedio para sob a respon[sabilid]ade da presidencia abrir um novo credito de [...]000 para occorrer as despezas que ainda estão [a pa]gar, feitas com soccorros prestados por occasi[ão da] epidemia do cholera morbus, visto ja se ach[ar ex]tincto o credito que ultimamente se abrio para [...] fim.

Dito—Ao mesmo, dev[olvendo ac]ompanhados de copias dos pareceres do [seg]undo tenente Antonio Egydio da Silva, e do pr[ocu]rador fiscal daquella thesouraria os requerimen[tos] em que Vicente Licinio da Costa Campello e Antonio José da Cunha Guimarães, pedem por afo[ram]ento o alagado de marinha que fica nos fundos [do]s sitios que foram concedidos a Bazilio Magno da [S]ilva, Geraldo Pereira Dutra e Francisco Antonio [da]s Chagas na rua Imperial, afim de que mande d[...]dir o referido alagado entre os dous pretendentes: se isto porém lhes não convier, dever-se-ha pas[sar] titulo de aforamento a quem mais der pelo dom[in]io util do mesmo alagado.

Dito—Ao mesmo, transmit[tin]do para os convenientes exames copias das act[as d]o conselho administrativo, datadas de 5 e 10 do [c]orrente.

Dito—Ao mesmo, remetten[do] por copia o aviso de 16 do corrente, no qual o I[...] Sr. ministro da guerra determina que se desco[nte] dos soldos do tenente general Antonio Correa [Se]ara, a quantia de 215$160 rs., que indevidamen[te] recebeu naquella thesouraria como inspector do [...] districto militar, quando seguio para a corte, afi[m] de tomar assento na camara dos deputados.

Dito—Ao mesmo, restituindo [o]s documentos comprobatorios das despezas feitas [co]m a força que ao mando do tenente coronel Sebas[tiã]o Lopes Guimarães, foi em commissão do go[verno] a comarca de Goianna, e declarando que, não [...] sendo policial o serviço que prestou a mencion[ada] força, cumpre que S. S. mande satisfazer de taes despezas somente aquellas que estiverem em r[egra] e não as que forem contrarias a lei e ordens em [v]igor.

Dito—Ao chefe de policia, decla[r]ando que transmittio a thesouraria provincial par[a] ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita nos mezes de julho a setembro deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Santo Antão.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o contrato que Smc. celebrou com os machinistas C. Starr & C., para a factura de 2 portões de ferro e 2 columnas do mesmo metal tudo destinado ao lazareto da Ilha do Pina, e declarando que autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a importancia desses objectos logo que os mesmos machinistas mostrem ter satisfeito plenamente o seu contrato.—Officiou-se neste sentido ao mencionado inspector.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria de fazenda para indemnisar o ministerio da marinha da quantia de 147$920 em que importaram os objectos fornecidos ao hospital do Pina, e não das despezas feitas com os reparos da baleeira, por isso que pertencendo ella aquelle arsenal, devem correr por conta do mesmo ministerio os concertos de que se trata.—Officiou-se a' thesouraria para fazer a indemnisação.

Dito—Ao mesmo, para permittir a Eduardo Mornay, se não houver inconveniente, desembarcar pelo guindaste d'aquelle arsenal uma machina destinada a agricultura, a qual por seu grande peso não pode ser guindada pelos apparelhos da alfandega nem dos particulares, e consentir que a referida machina se demore alli em quanto se preparam os meios de ser ella transportada ao lugar do seu destino:

Dito — Ao mesmo, approvando a deliberação que S. mc. tomou de recorrer ao deposito dos objectos pertencentes as enfermarias dos cholericos, tirando delle os que eram precisos ao hospital do lazareto do Pina, visto não ser possivel obte-los de momento por meio de compra. —Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao juiz de direito de Garanhuns, accusando recebido o officio em que S. mc. communicou ter sido entregue a João Baptista Braga, procurador do collegio do Bom Conselho em Papacaça, a quantia de 1:538, que S. mc. recebeu do thesoureiro da commissão central de beneficencia, para ser applicada em beneficio do mencionado collegio.

Dito — Ao director das obras militares, dizendo que póde S. mc. propor o official reformado que lhe parecer habilitado para coadjuva-lo em seus trabalhos.

Dito—Ao provedor da saude do porto, inteirando-o de haver resolvido que as folhas dos vencimentos dos empregados do hospital do lazareto do Pina sejam assignadas pelo medico encarregado do mesmo hospital e rubricadas pelo presidente da commissão de hygiene publica, ficando S. mc. dispensado de intervir na cobrança de taes vencimentos. —Fez-se o necessario expediente.

Dito--Ao presidente da commissão de hygiene publica, declarando que só devem ser recebidas e tratadas no hospital provisorio da ilha do Pina as pessoas accommettidas da febre amarella.--Officiou-se neste sentido ao provedor da saude.

Dito--Ao director geral da instrucção publica, dizendo ficar inteirado de haverem-se habilitado perante aquella directoria, afim de gozarem das vantagens da lei, o professor publico de instrucção elementar de Pesqueira, Valeriano Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, e a professora publica de Iguarassú, Joanna Justina de Siqueira Varejão, e que conformando-se com o parecer do conselho director acerca do mencionado professor, apprová a deliberação em que Smc. esta de proceder as mais escrupulosas pesquizas acerca do procedimento do mesmo professor no exercicio do seu magisterio.

Dito--Ao delegado de policia do termo do Recife. Tendo deferido o requerimento em que o professor particular de instrucção primaria pelo methodo Castilho, Francisco de Freitas Gamboa pede-me que pela policia se lhe facultem 15 meninos analphabetos de 7 a 8 annos de idade, afim de que, elle de accordo com o director geral da instrucção publica, os distribua pelas escolas publicas, fazendo-os instruir pelos dous methodo de ensinos, para se poder verificar se ha vantagem no methodo Castilho sobre o geralmente adoptado; recommendo a Vmc. que procure facilitar ao mencionado Gamboa o numero de meninos que poder, afim de serem submettidos a essa experiencia.

Dito--Ao presidente da mesa eleitoral do segundo districto desta cidade, accusando recebida a copia authentica que Smc. remetteu, das actas da eleição a que se procedeu no mesmo districto para um deputado e um supplente a' Assembléa Geral Legislativa.

Dito--A camara municipal de Goianna, accusando recebidas as copias das actas da eleição de eleitores nas freguezias daquelle municipio.--Igual a camara municipal de Santo Antão acerca das actas da eleição de eleitores daquella freguezia.

Portaria--Concedendo ao arrematante do setimo lanço da estrada da Escada, Amaro Fernandes Daltro, dous mezes de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato.--Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita--Concedendo 30 dias de licença com vencimentos, ao praticante da recebedoria de rendas internas, Hermenegildo Coelho da Silva.--Fez-se a necessaria communicação.

Dita--Ao agente da companhia das barcas a vapor, recommendando que mande dar transporte para o Rio de Janeiro, na barca que se espera do norte, como passageiros de estado, a Pedro Velloso Rabello e sua mulher.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 2 de janeiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 394.

O general, commandante das armas, faz certo, para sciencia da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador foi servido por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 16 de dezembro proximo findo, passar o Sr. alferes do 2. batalhão de infantaria Feliciano Caliope Monteiro de Mello, para o 4. da mesma arma, e deste para aquelle batalhão, o Sr. alferes Alexandre de Hollanda Pinto, que se acha na provincia da Bahia, indeferindo na mesma data o requerimento em que o primeiro desses officiaes pedio dispensa do serviço, para estudar na escola militar da côrte.

Que o mesmo governo deferindo as supplicas dos Srs. alferes do referido 2. batalhão de infantaria Henrique Tiberio Capistrano e José Lazaro Monteiro de Mello, houve por bem conceder-lhes dispensa do serviço para estudar na sobredita escola o curso da respectiva arma, a este por aviso de 15, e aquelle de 16, que constou de officios da presidencia datados de 31, todo do citado mez.

Faz o general igualmente certo, que hoje segue para a provincia das Alagoas a' reunir-se a 8.ª companhia do 2. batalhão alli em destacamento, o senhor capitão Manoel de Campos Leite Penteado.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

MARANHA'O

3 de dezembro de 1856.

A correspondencia do Diario do Rio de Janeiro.

Cheio de indignação lemos no n. de 1. de dezembro do « Diario Portuguez, » que se publica nesta cidade de São Luiz do Maranhão, uma infame correspondencia, que havia sido estampada nas paginas do « Diario do Rio de Janeiro » de 5 de novembro, datada de 14 de outubro, contra o honesto administrador desta provincia, a quem sua provincia natal tem espontaneamente levado ao seio da representação nacional, a quem o governo imperial tem honrado com sua confiança, collocando-o a' testa da administração de duas provincias do imperio, a quem todos que o conhecem de perto fazem justiça pela pureza de seus costumes, pela amenidade de seu trato, pelos esforços que emprega em bem preencher os deveres do seu cargo, pelo incansavel e ardente zelo, com que promove os melhoramentos da terra de S. Luiz, pelo empenho com que conseguio pregar um cravo na roda da desmoralisação politica, em que ella gyrava ha vinte annos, obrigando os partidos a aceitarem o processo legal na eleição, a banirem o inveterado, immoral e criminoso emprego das actas falsas, das eleições ficticias, do terror, do espancamento e do sangue; e a quem finalmente estava reservada a sorte de ver seu nome enxovalhado por um filho degenerado desta terra brasileira, que odia, por attenção a' sua progenie, cujo coração palpita de raiva, quando ella não he somente uma preza, em que elle e seus iguaes em origem e conducta possam cevar os sentimentos de odio, que os ralam, a tudo quanto he brasileiro, e de ambição a riquezas, obtidas embora pelos meios torpes e illicitos.

A presidencia do Sr. Cruz Machado não podia deixar de ser profundamente odiada pelos contrabandistas, pelos antigos introductores de moeda falsa, por todos esses ladrões, que chegando nesta terra abençoada, cobertos de miseria e andrajos, desde que por meio da falsificação de pesos e medidas, e outras ladinesas semelhantes, podem obter uma canôa, que barra fóra receba objectos mercantis, afim de furta-los aos direitos estabelecidos nas leis do paiz, ou podem fazer uma viagem de recreio a cidade do Porto, e visitar alguma fabrica de papel moeda, se apresentam em breve tempo de miseraveis que eram, em mangas de camisa e tamancos, em lords repletos de empophia, traspirando comtudo sempre a grosseria das maneiras' devidas á educação e ao nascimento.

A presidencia do Sr. Cruz Machado sustentada por todos os Brasileiros, em cujos peitos palpita um coração verdadeiramente brasileiro, não podia deixar de ser odiada por um degenerado, que tudo deve a quem tudo deveu aos meios illicitos de obter fortuna; por outro, servo humilissimo desses velhos contrabandistas, e modernos espertalhões, que em uma imprensa estrangeira, com typographos estrangeiros, e estrangeiros assignantes, publica folhas em que atassalha a reputação de Maranhenses, de Brasileiros distinctos, e do governo do seu paiz; por outro, que fingindo-se arrependido do sangue, do incendio, e de todas essas scenas de horror, causadas pela balaiada, em que representou um importante papel, e tomando por algum tempo a hypocrita mascara de moderação, concentrado no cazulo do seu egoismo, se constituio o advogado do pro e do contra, e as vezes de ambos ao mesmo tempo, esta' tão unido a' seus amos, de quem aufere lucros, como a ostra ao penedo, ou antes como o carrapato a' rez, cujo sangue suga, que parece antes um accessorio delles, do que uma entidade de existencia propria; do outro finalmente rapazola inconsiderado, celebre pelo habito da mentira, do insulto, e da vadiação, que se constituio um *lap-dog* dos mestraços.

Não pode, certamente, a presidencia do Sr. Cruz Machado ser apreciada por dous candidatos desapontados, que entendiam estar ainda nos bons tempos do cacete e das actas falsas.

Em compensação, porém, desses poucos maranhenses degenerados, e de uma meia duzia de estrangeiros atrevidos, corruptos e corruptores, ahi estão os homens mais notaveis e distinctos da capital; a população brasileira della; todos os estrangeiros honestos de differentes paizes, em que não se falla a lingua portugueza; e finalmente muitos portuguezes honrados, que não fazem sua causa commum com a de meia duzia de tratantes, que o paiz supporta com paciencia, e que em outra qualquer parte ja teriam de ha muito sido punidos de sua audacia pelo povo offendido, ao qual não faltam brios, mas ao qual todos os homens de ordem constantemente recommendam paz e prudencia.

Em compensação, porem, ahi esta' a provincia quasi toda em peso para bem dizer a administração, intelligente e delicada, da qual, no breve espaço de menos de anno, tem recebido beneficios, que saltam aos olhos; a implantação do espirito de emprezas industriaes, qual a da navegação fluvial á vapor, e a do encanamento das aguas potaveis do rio Anil, a abertura do canal da Lagem-Grande, que sera' o toque magico, que fara' surgir das margens do Mearim um thesouro de prosperidades; a construcção da estrada da Estiva, que communicando a ilha de S. Luiz com o continente por essa via terrestre, mediante uma barca de passagem no estreito do mar de Guaxinduba, conhecido pela denominação de rio dos Mosquitos, trara' a abundancia aos mercados da capital, e de todos os districtos da ilha; a abertura da estrada da Barra do Corda á cidade de Caxias, que sera' a pedra angular do edificio da prosperidade dos uberrimos territores do alto sertão; a continuação da estrada de Caxias a Therezina, do canal do Arapapahy, e outros melhoramentos de menor monta.

A gloria de que a administração se cobrio, e que foi confessada mesmo por esses brasileiros degenerados, em um momento que o clarão da verdade deslumbrou-lhes a vista, e como que coagidos por ella, nas paginas da folha *Portugueza* e do Progresso do mez de setembro, por haver, depois de vinte annos de anarchia eleitoral, em que nadou a provincia, restabelecido nella o imperio da lei, o processo legal, a liberdade de voto, a segurança individual nesses outr'ora climatericos dias de eleição, a verdade das urnas, que d'antes mentiam ou que a fraude e a falsificação lhes dictavam, protegidas pela tatajuba, pela faca de ponta, e pelo bacamarte; essa gloria que offusca as vistas torvas desses entes, que quaes aves nocturnas, não podem encarar serenos por muito tempo a luz do merecimento; essa gloria falla bem alto, para que possa ser suffocada pelos descompassados gritos de obscuros foliculários. Uma vida pura, uma conducta sempre coherente, na sustentação dos principios de ordem e de liberdade, encaruados no respeito a lei e a autoridade, que soube sempre conciliar a theoria dos direitos com a dos deveres; essas candidas vestes, com que o distincto administrador desta provincia se apresentava aos collegios eleitoraes de sua provincia natal, e pelos espontaneos votos della era elevado ao seio da representação nacional, e em que não se descobrem salpicos de sangue de rebeldia, ou nodoas de impureza perante os codigos penaes, ou perante o grande codigo da Moral Publica; essa vida pura, essa conducta, essas vestes, não podem ser enchovalhadas por torpes e grosseiras mãos avezadas a fazer a apotheose do crime, a erguer altares ao vicio, a tecer encomios a fraude eleitoral, a desenhar a calumnia, a cinzelar a difamação, a torturar a virtude a honra e o merito nos seus postes typographicos.

O Sr. Cruz Machado não nasceu para a vida publica, para a politica, no Maranhão, e nos tres ultimos mezes de sua administração; de longo tempo occupa um assento no parlamento, e he conhecido e estimado pelas deputações das diversas provincias; tem um nome puro na sua, colheu glorias na administração de uma outra do imperio; Minas, onde teve o seu berço, e que o tem eleito seu representante, Goyaz, que erguea do estado de marasmo, e poz na senda do progresso, Paraná, cuja creação he devida em grande parte aos seus esforços no parlamento; Maranhão, que lhe deve o grande melhoramento moral e politico de que, por suas acertadas providencias, o acto da eleição, ha vinte annos farça ridicula e desprezivel, sanão ás vezes violenta por demais, se convertesse em um acto sacramental do nosso systema representativo; Maranhão, que deposita suas doces esperanças na realisação desses projectos por elle fomentados, e que tendem a' levantar a sua decadente lavoura; todas estas provincias unisonas abençoam o nome do administrador honesto, dedicado e incansavel, que unicamente meia duzia de estrangeiros atrevidos e de brasileiros degenerados, tão indignos como aquelles, embalde, dominados por uma hydrophobia inexplicavel, tentam macular com a peçonhenta baba da calumnia.

Passamos a responder á diversos trechos dessa torpe correspondencia, que foi transcripta do *Diario do Rio*, nas nojentas paginas do *Diario estrangeiro* do Maranhão.

O correspondente do *Diario do Rio*, habituado á encarar o furto como uma acção licita, a pilhagem de objectos naufragados como uma gentileza, o passamento de sedulas falsas como uma industria honesta, com tanto que isto desse em resultado metamorphosear um colono guarda de cavallariças, grotesco em figura e rude em maneiras, em negociante abastado, que podesse por ahi algures, improvisar algum rapazola em sabio, em um Demosthenes das sobrelojas, em um estropeador de Milott e de Rossi, em um Poeta, cuja lyra descante os heroicos feitos do tio, habituado a não encarar a luz da verdade, a não conhecer o que he pureza de costumes, porque tudo deve a espertezas, que de ha muito deviam ter recebido em premio uma commoda habitação na ilha de Fernando de Noronha, começa o seu insultuoso pasquim, depois de um grosseiro insulto a pessoa do presidente da provincia, em avançar impudentemente que os factos narrados pelos correspondentes do *Correio Mercantil, Diario de Pernambuco*, dão lugar, á chegada de cada vapor, ao apparecimento de reclamações nos periodicos do Maranhão contra o que impingem de palacio para esses *Diarios*.

Que dados tendes para asseverardes que partem de palacio as correspondencias, que se publicam nos diversos jornaes do imperio, dando noticias do Maranhão? Não sabeis combinar ao menos a differença dos estylos? Ignoraes, por ventura, os multimodos trabalhos de administração, que pesam sobre um presidente, para que não tenha ao menos tempo de tratar de sua correspondencia particular, que he sacrificada quasi sempre ao serviço publico? Não he notorio que o actual administrador da provincia, incançavel e laborioso, examina por si todos os papeis, dicta elle mesmo aquelles que julga de maior importancia, e que no seu escriptorio, que está em uma sala á vista de todos, se occupa em receber as pessoas, que o procuram, e nos deveres de seu cargo, dias inteiros, não restando-lhe as vezes tempo para tomar algumas horas de descanço? Quem o vio jámais dictando correspondencias para jornaes de Pernambuco e da côrte? Sois um miseravel calumniador.

Quaes são esses factos, asseverados nessas correspondencias, contra os quaes tenham apparecido reclamações nos periodicos da provincia, a chegada de cada vapor? Sois um desfaçado mentiroso!

O que tem com o merecimento do individuo o haver algum seu desaffecto em outros tempos lhe attribuido uma peça de poesia com palavras sesquipedaes?

Asseveraes que o Sr. Cruz Machado, logo á sua chegada, começou a ter desafectos. Sim, oito dias depois que tomou conta da administração da provincia, examinando um contrato de colonisação, recusou, cingindo-se ás suas condições, prestar-se á que alguem, sophismando-o, auferisse dos cófres provinciaes uma avultada quantia de contos de réis, e desde então, o seu zelo pelos dinheiros publicos fez com que elle fosse olhado com retortas vistas pelos especuladores, por essa especie de piratagem, que se estava creando contra o thesouro.

Os importadores de escravos brancos, que vendiam a seu bel-prazer, exigindo dos compradores quantias superiores á aquellas, que já tinham mettido em si, illudindo a boa fé do governo da provincia, a pretexto de fundação de colonias agricolas, que jamais existiram, os pescadores de peixes vivos, e toda essa cafila de tocheiros do poder, e cuja voracidade tinha de ser saturada por este á custa dos cofres do thesouro, contristaram-se em verdade, desde que reconheceram que não podiam illudir a perspicacia da administração, cujo principal empenho foi logo evitar o abysmo, que se abria ás finanças da provincia.

Dizeis—que se contristaram mesmo aquelles, que fizeram no jornalismo o triste papel de thuriferarios do presidente com o fito de o dominarem e darem as cartas nas eleições de novembro.

Os vossos amigos de hoje, gratuitos diffamadores do presidente, tão despresiveis como vós, agradeçam-vos, o honroso epitheto, e o haverdes revelado os fins com que elles se rojavam no pó pisado pelas plantas do poder.

A historia da quarentena vós a encontrareis nas paginas do *Estandarte* — um dos vossos evangelhos politicos. — Calumniaes um povo, que vos tolera no seu seio com resignação evangelica, a vós, cuja progenie e todos os socios della não poupam meios de de victima-lo, de avassala-lo, de recolonisa-lo, senão de direito, de facto, quando lhe attribuis sentimentos de revolta pelo facto de haver chegado o Sr. Cruz Machado ao porto de S. Luiz, e se apressado em tomar conta das redeas da administração, não se sujeitando a essa longa quarentena de vinte e cinco dias, que havieis decretado em vossos antros, que julgaveis necessaria para levar á effeito os contratos da empreza do theatro e outros, arredando da administração o legitimo presidente, que tinha aportado quando menos esperaveis, quarentena que pretendieis justificar com o terror da população pela epidemia, terror, que incutieis, e abria uma larga via a especulação de todo o genero, ja vendendo-se serviços da profissão medica por fabulosos preços, ja trazendo em resultado todo esse cortejo de especulações sobre venda de cereaes, construcção e fornecimento de lazaretos e hospitaes, etc.

Dest'arte pretendieis nos vossos interesses especular com a ingenuidade de um povo bom e pacifico, que aterraveis, e com os sentimentos generosos e cavalheirescos de um cidadão illustre, que fazia o sacrificio de encarregar-se interinamente da administração da provincia. O povo não se revoltou; mentis imprudentemente; o povo maranhense bem disse a chegada do Exm. Sr. Cruz Machado.

Em balde empregastes todos os recursos dictados pelos instinctos ferozes de revolucionarios, que formam o caracteristico de vossos tribunos da imprensa periodica, e das reuniões nocturnas, concitastes-lhe os brios, o povo vos repellio porque ja ereis muito conhecidos, conhecidos por demais; a representação que em forma de protesto contra o desembarque de S. Exc. levastes ao Tivoli, recebeu apenas dezesete assignaturas, e entre ellas de estrangeiros portuguezes; conhecestes que não tiraveis resultado de vossos sentimentos anarchicos, recuastes miseravelmente, e procurastes encobrir todos esses factos, afim de que a vindicta da lei não cahisse sobre vossas criminosas cabeças.

O protesto que o cirurgião Prazeres apresentou na camara municipal e que teve o apoio de um vereador e dous supplentes, foi um acto estupido, illegal, que não merecem as horas de que alguem de bom senso o tomasse em consideração.

O despreso, completo despreso, foi sua merecida sorte.

Quaes são esses dous medicos—membros da commissão de hygiene que deram suas demissões por essa occasião? Dous adjunctos, superfluidades de uma especulação, e que nenhum direito tinham pelo regulamento de ingerir-se nas questões da commissão? Não sabeis que um delles, exhausto de recursos pelos seus habitos de vadiação e inepcia, solicitou a creação dessa entidade desconhecida pelo regulamento, com o fito em uma pingue gratificação, em cujo pagamento o governo imperial não consentio? Porque não enxergaes neste facto a causa dessas retiradas ou demissões, sendo a que lhes dais um futil pretexto?

Dizeis, miseravel calumniador, que o Sr. Cruz Machado arregimentou na assemblea provincial os deputados matutos, e pondo-lhes á frente o Sr. commendador Belford, fez ahi passar quanto desatino e esbanjamento houve? Quaes são esses matutos? Os distinctos cidadãos, que compõe o corpo legislativo provincial, e que, com excepção do pescador de peixe vivo, do irmão do especulador de colonias phantasticas, e demais algum desapontado, deram franco e leal apoio á administração, são os que qualificais de matutos? Quaes são esses desatinos e esbanjamentos? Que augmento de despeza propôz a presidencia em seu relatorio á não ser uma exigua quantia em beneficio da casa dos educandos, e que em nada veio avolumar as cifras do orçamento? Não sabeis que a presidencia não teve a minima parte no augmento de alguns ordenados? Ignoraes por ventura que á seus esforços se deve tambem que esses augmentos não passassem em tão vasta escala, como se pretendia? Desconheceis acaso que não pode evitar que se decretassem alguns augmentos? Quaes são esses desatinos? A approvação do contrato do encanamento das aguas do Anil, feito em conformidade de uma lei promulgada na legislatura passada? Qual o artigo anti-constitucional desse contracto? O privilegio? O privilegio que foi approvado pelo governo imperial? Quereis por ventura confundir o privilegio de uma industria nova, e consagrado n[...] leis do paiz, com a prohibição de um genero de [in]dustria, vedada pela constituição? Julgais o pr[...]gio, que tende a fazer apparecer uma industri[...] e não existente no paiz, identico ao mon[...] uma industria conhecida e existente? M[...] não sabeis fazer applicação das theses ec[...] que não entendeis os principios de eco[...] que ledes materialmente todas essa[...] não comprehendeis, porque não vos [...] ra comprehende-las, estando o vosso [...] to nos calculos de tornar-vos e vossa [...] vos Monte-Christos—por meio de no[...] empregando-vos tambem na arte das fraudes eleitoraes para elevar-vos, e n[...] calumnia e dos embustes para marear o vos affronta.

Quaes são esses dous primos do secreta[...]verno, que em virtude desse contrato usuf[...] gues ordenados? Que dinheiros publicos [...] que são destinados a taes vencimentos? M[...] famemente!

Que tem a presidencia que a directoria dessa [com]panhia remunere a custa della o parente do secr[e]tario, que foi eleito, em virtude dos estatutos, para o lugar de thesoureiro? E não he bem arduo e difficil aceitar tal encargo, quando ainda giram as sedulas emittidas nos bons tempos pelos viajantes da cidade do Porto? Que parte teve a presidencia que a companhia nomeasse seu gerente o proprio emprezario? A mesma certamente em ter sido escolhido um sobrinho do Dr. Maya, e outros para empregados da companhia.

Dizeis ainda com desejo proprio de um pirata, que de combinação com o candidato da capital appareceu no orçamento um deficit de 140 contos!

Ignoraes por ventura que essa somma he toda imaginaria, e filha de vossa má fé? Quando se installou a assemblea provincial, segundo os balanços do thesouro, não existia em cofre um saldo montante em 110:000$000 rs? Não corre ahi impresso o relatorio de S. Exc., no qual se vê que toda a despeza para o exercicio de 1857 a 1858 foi orçada em 451:718$700 rs? Onde pois descobristes esse deficit de 140 contos? E tambem que a receita do exercicio de 1855 a 1856 foi de 420:640$045 rs., e que os recursos desse exercicio montaram em 530:000$000?

E finalmente que a despeza effectuada nos nove mezes de exercicio importava apenas, inclusive as autorisadas por conta do emprestimo, em 291:508$876 rs., existindo então nas differentes caixas o saldo de 122:606$163 rs? Como asseveraes que o Sr. Cruz Machado absorveu os 69:000$000 rs., que deixou em cofre o Sr. Olimpio Machado e o emprestimo de 200:000$000 reis para colonisação e navegação fluvial, sem ter dotado a provincia com um só melhoramento ou dado incremento as obras começadas por seu antecessor?

Ignorais por ventura que o Sr. Cruz Machado tomou conta da administração da provincia alguns mezes depois do fallecimento do Sr. Olimpio Machado? Que ja então havia sido distribuida parte desse emprestimo? Não sabeis por ventura que ainda desse mesmo emprestimo de duzentos contos de reis não foram emittidas apolices no valor de

FOLHETIM.

UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AU[...]ET.

CAPITULO VII.

Diplomacia paterna.

O semblante de Mr. Lescalle trahia [...]ção; apezar de seus esforços para [...] differente sua alegria interior illumina[...]to; desde a vespera elle esfregava as m[...] em cinco minutos sob a influencia do[...] mais agradaveis. Eis aqui o que expli[...] bile:

Na vespera Mr. Richer de Montlouis, sentara-se em sua casa de casaca preta, [...] ca, e ar solemne, e dissera-lhe depois [...] cortezias preliminares:

— Mr. Lescalle, tenho a honra de [...] mão de madamesella Rosa, sua filha e par[a] Artemon.

O notario ja esperava esse pedido; tod[...] sorpreza.

— O que he que grangea-me essa honr[a] da primeira familia deste lugar? pergunt[...]

— O melhor motivo em semelhante c[...] Artemon não pode ver sua linda filha sem [...] fizesse-lhe grande impressão sobre o coraç[...] senhoria satisfaria seus votos concedendo-l[...]

— Rosa ainda he mui joven, Mr. de M[...]

— Esse defeito corrige-se facilmente.

— O dote parecera' talvez mui pequeno.

— Quanto lhe da' vossa senhoria?

— Quarenta mil francos.

— Eu tinha ouvido fallar de sessenta mil [...]

Era verdade, mas o notario vendo chegar [...] do tão positivo quizera tirar proveito da sit[...]

— Quarenta mil francos, Mr. de Montloui[s] [...] fio elle, e fazendo um sacrificio.

— Vossa senhoria podera' reflectir antes [...] sua cifra definitiva, charo Mr. Lescalle; [...] não peço-lhe uma resposta cathegorica hoje m[...] sem duvida quererá consultar a madama Les[calle], que he mui natural; mas permitta-me que ju[...] cousas muito adiantadas se vossa senhoria [...] favoravel.

— Duvida disso?

— Ah! ah! tornou Mr. de Montlouis, o [...] nem sempre nos he favoravel.

— Então como?

— Eis, joguemos de cartas sobre a mesa. [...] ter uma eleição; meu irmão he candidato, e [...] senhoria prometteu seu apoio a Mr. Cezario de [Cro]ix Fonds.

— Sim, disse o notario com sigo, he a eleição [que] faz o casamento, ao menos em grande escala. [...]metti a Mr. de Croix Fonds, continuou elle em [...] alta, ajuda-lo a tornar se capaz de ser eleito pr[...] rando-lhe uma propriedade para comprar.

— Era crear-nos mais um concorrente; voss[a se]nhoria esteve prestes a faze-lo ter La Pinede por [um] pedaço de pão.

— Serviço de vizinho e de notario, que não [...] tia a situação do senhor seu irmão.

— Não penso assim. Seja como for, se vossa [se]nhoria der assentamento ao meu pedido de hoje, cr[...]

Vide *Diario* n. 1.

que ficarão modificadas suas disposições em favor desse novo candidato.

— Não estou de sorte alguma empenhado para com elle.

— Então posso pedir-lhe seriamente seus votos para o tio de meu filho. Nas eleições futuras não será necessario pedi-los para seu genro.

— Que! o senhor seu filho cuida?...

— Artemon nao cuida em nada desse genero; mas chegando agora a' conciliação depois de haver declamado dez annos contra o casamento, elle fará o mesmo para abraçar uma carreira. O casamento e os empregos hão de corrigi-lo completamente.

— De certo elle precisa um pouco disso.

— Sem duvida, e assim sera; elle tem tido alguns annos tempestuosos; mas não he grande mal; vossa senhoria fez o mesmo, accrescentou Mr. Richer rindo, e elle será tambem optimo marido.

O notario rio-se igualmente bem que gostasse pouco de allusões ao seu passado; o raciocinio de Mr. de Montlouis, não permittia-lhe mais nenhuma observação; por isso elle mostrou-se convencido.

Mr. Richer despedio-se do notario, e á porta elles trocaram um aperto de mão com a mais perfeita cordialidade.

Apenas ficou só, Mr. Lescalle entrou na camara da mulher exclamando:

— Virginia, vamos casar Rosa!

— Com Artemon Richer? perguntou madama Lescalle.

— Já o sabias?

— Vi o pai entrar no cartorio, e suspeitei logo alguma cousa.

— Elles estão inquietos pela eleição, precisam muito de mim, e foi isso o que apressou as cousas. Demais, farei que paguem-me bem meus serviços.

— Então como?

— Dando somente a Rosa quarenta mil francos.

— He bastante. Rosa he assas formosa para que o noivo não olhe para o seu dinheiro.

— Sim, mas os bellos olhos não teriam substituido os bons escudos para com o Velho Richer, se não fôra a circumstancia dos votos de que disponho.

— Accrescente que Artemon está muito enamorado de tua filha; isso ve-se claramente.

— Tanto melhor! E ella já o vio?

— Não sei; eu vigiava-a de mui perto; esse moço não passa por escrupuloso, e eu não queria deixar travar-se um namoro.

— Obraste bem; agora podes fallar a Rosa. Cres que ella fique contente?

— Seria então mui difficil de contentar, disse madama Lescalle, a qual fazia interiormente justiça as vantagens phisicas e a robusta mocidade de Artemon Richer.

— Oh! eis ahi Rosa que volta da casa da tia Medé, retira-te, vou fallar-lhe; na tua presença seria cousa mui solemne.

— Concordo, disse Lescalle saindo.

Um momento depois Rosa entrou na camara da mãi. Estava linda como uma figura de Greuze: tinha chapeo de palha com uma corôa de flores silvestres; com seus braços nus e roliços sustentava uma parte da saia em que trazia grande quantidade de flores colhidas no jardim de *Capucins*. Com seus cabellos louros desalinhados, suas lindas côres tornadas ainda mais vivas pela carreira, e essa colheita de flores Rosa parecia a mais bella allegoria da primavera que um pintor pode imaginar. Ella correu a' mãi esbaforida e alegre, e disse-lhe abraçando-a:

— Veja que bellas flores, minha mãi! Despojei o jardim de tio Medé.

— São magnificas, respondeu madama Lescalle com distracção; mas não trata-se agora disso, Rosa, sabes o que houve?

— O que foi, minha mãi?

— Foste pedida em casamento.

— Eu!... de veras? E por quem? perguntou a moça abrindo muito seus olhos azues e limpidos como o céo.

— Por Artemon Richer de Montlouis.

Rosa recebeu um golpe no coração; pois ao nome de Artemon deixou cahir os braços, e todas as flores derramaram-se-lhe aos pés sem que ella o percebesse.

— Vmc. disse que eu era ainda muito moça para casar, não he verdade, minha mãi? perguntou ella com voz suffocada.

— Foi teu pai quem respondeu.

— Vmc. falla inteiramente serio? tornou ella com accento cada vez mais alterado.

— O mais serio que he possivel.

— Mas, minha mãi, ainda hontem Vmc. dizia-me que eu era ainda muito joven para cuidar em casamento.

— Diz-se sempre isso de uma moça quando não tem se apresentado nenhum noivo em boa posição, alem de que ninguem perde um bello casamento por uma questão de idade. Serias mui difficil de contentar, se não estivesses alegre por esse pedido: Artemon Richer! o moço mais bello e mais rico do lugar!....

Rosa calou-se, conhecia a predilecção da mãi pelo bello Artemon, e vio que sua resistencia não seria comprehendida desse lado; pareceu reflectir, e deixou a mãi felicita-la longamente pela sua ventura. Uma visita veio subtrahi-la ao embaraço de responder a esse panegyrico de seu destino. Ouvindo subir as duas mulheres que vinham ver madama Lescalle, ella deixou precipitadamente o salão e lançando a um canto seu chapeo coberto de flores entrou no gabinete do pai.

Mr. Lescalle assentado diante de sua carteira e tendo a cabeça apoiada nas mãos acabava de combinar as vantagens que assegurava-lhe uma alliança com a familia Richer de Montlouis.

— Meu chare pai, disse Rosa com uma voz que ella queria tornar grave e que ficou tremula, minha mãi acaba de contar-me.....

— Ah! tua mãi fallou-te? Eis-ahi para que serve ser formosa!

— Então, Mr. Artemon?...

— Sera' teu marido dentro de tres semanas.

— Que! tão brevemente? mas, meu pai, conheço-o apenas.

— Eu conheço-o bem, e he o que importa; vossês terão bastante tempo para conhecerem-se depois do casamento; de mais ja o viste, e deves acha-lo bello, não he assim? por ora isso he sufficiente; se elle casa comtigo he evidentemente porque tu lhe agradas.

— Poderia casar comigo para obedecer ao pai.

— Oh! não, Rosinha, um homem de trinta annos não he como uma rapariga de dezeseis.

— Sim!..... disse Rosa com um accento que continha uma accusação.

— Além de que, continuou o notario, eu não quereria sacrificar-te, e se Artemon não fosse moço, bello, rico e bem aparentado, se não tivesse emfim todas as condições que devem agradar-te, eu não teria assentido a esse casamento; porém tudo acha-se nelle reunido. Então não estas contente? Nem ao menos agradeces-me, estás de semblante assustado como se não te acontecesse uma felicidade inesperada.

— Estou sorpreza, meu pai, e..... na verdade pergunto a mim mesma se durmo ou se estou acordada..... Eu casar-me!..... e tão brevemente! nunca tinha cuidado em tal cousa.

— Isso he melhor do que cuidar dez annos como as Arnoux, e ficar sempre solteira. Concebo teu espanto, minha filhinha, e tenho certeza de ve-lo converter-se em alegria a' primeira vizita de Artemon.

— Oh! meu pai, creio que não sera' assim, exclamou Rosa.

E dizendo estas palavras as lagrimas que ella procurava conter desde um momento inundaram-lhe o rosto.

— Que dizes? tornou Mr. Lescalle em tom severo, vamos rejeitar o melhor noivo do lugar? Vejo que sonhamos no convento com algum principe dos contos de fadas, e queremos espera-lo.

Rosa não póde supportar essa ironia; tudo o que resolvera dizer perturbou-se-lhe, e desvaneceu-se-lhe no cerebro; ella sentio-se diante de uma resolução irrevogavel e sua coragem não pôde soffrer essa provação. Retirou-se do gabinete do pai, e foi fechar-se em sua camara sem ouvir a Mr. Lescale que gritava-lhe:

— Deixa-me obrar, sei o que pode assegurar tua ventura.

A emoção de Rosa não desviou um instante o notario de seu projecto; elle continuou a afaga-la como se nada tivesse havido, e foi com o espirito cheio das idéas mais agradaveis que dirigio-se a La Pinede no dia seguinte.

Quem tivesse-o encontrado caminhando lentamente de mãos ás costas, respirando com satisfação a brisa da manhãa, saudando aos que passavam, sorrindo aos meninos e chamando os cães, com ar de conhecimento, teria dito comsigo: Eis um homem feliz! De que provinha a alegria que brilhava-lhe no semblante?

Elle tinha uma unica filha, bella e ingenua, cheia da graça indizivel que nasce nas moças aos quinze annos e desapparece aos vinte; tinha junto de si, a sua vista essa creatura mimosa, e sua satisfação provinha do pensamento de que ia desfazer-se della vantajosamente!...

Esse homem era um monstro ou uma excepção? Absolutamente não. Pensava como grandissimo numero de pais. Na mór parte das familias as filhas são consideradas como embaraços; casar uma filha aos dezoito annos he fazer bom negocio, casa-la aos dezeseis he fazer ainda melhor. Ve-la desgraçada em casa de um marido he um embaraço muito menor do que ve-la alegre em casa sem marido!....

Assim pelo motivo que sabemos Mr. Lescalle tinha semblante risonho quando entrou no gabinete do conde.

Este reparou nisso.

— Está muito alegre hoje, Mr. Lescalle, disse-lhe elle fazendo-o assentar-se.

— Ah! ah! respondeu o notario rindo com certo ar de importancia, de facto estou mui contente, senhor conde; os negocios não vão mal este anno.

— Ouvi dizer que sua clientela he muito extensa.

— Ella augmenta de dia em dia, e tenho constituintes em todos os cantos do departamento.

— Muito estimo, porque desejo-lhe toda a prosperidade possivel; alem de que podera' dar-me algumas informações de que necessito.

— Estou as suas ordens, senhor conde; de que trata-se?

— De uma cousa assaz delicada e que requer segredo.

— Um notario he um segundo confessor.

— Assim o creio, e vou fallar-lhe com franqueza. Tenho dous filhos, como vossa senhoria sabe.

— Sim; mas só conheço ao senhor Jacques, bello moço a todos os respeitos.

— Poderia accrescentar, advogado de talento; elle ja fez brilhante figura no palacio, e o fôro de Marselha faz agora esforços para decidi-lo a ficar no lugar. Jacques tem bello futuro, cuida na vida politica; esse não me da cuidado. Não acontece o mesmo com o irmão.

— O senhor Jorge, segundo creio?

— Sim.

— Ainda he muito moço.

— Tem mais de vinte annos. Ah! tornou o conde depois de um momento de silencio, devo decidir-me a dizer-lhe alguma cousa sobre esse infeliz rapaz, visto que sem explicações vossa senhoria não poderia comprehender minhas resoluções a seu respeito.

— Eu ouço-o, senhor conde.

— Jorge tem quasi dez annos menos do que o irmão; minha mulher desejara sempre segundo filho, e o nascimento tardio desses encheu-nos de alegria. Sua infancia não teve nada de notavel; sua saude era delicada, seu caracter brando, por isso a mãi tratava o com muito mimo. Para subtrahi-lo a essa influencia perniciosa metti-o no collegio muito moço, elle applicou-se bem ao estudo e seus progressos foram rapidos.

— O Sr. Jorge? exclamou o notario estupefacto.

— Espere um pouco, tornou Mr. de Vedelle; vossa senhoria saberá tudo. Jorge tinha doze annos quando Mma. de Vedelle foi obrigada a ir a Cuba receber a herança do pai, pedi uma licença e acompanhei-a. Nossa ausencia devia durar quinze mezes; uma demanda travada contra o governo hespanhol fe-la durar cinco annos. Durante todo esse tempo as cartas de França fallavam-nos muitas vezes de meu filho menor, o qual era citado como um alumno distincto; aos dezesete annos elle terminára seus estudos preparatorios: eu destinava-o a escola polytechnica, e vi-o prestes a chegar a ella; a mãi e eu calculavamos com alegria que a época de nossa volta a' França coincidiria com a dos exames; assistiamos antecipadamente ao seu triumpho.

Desembarcando em Brest recebemos uma carta que dava-nos uma noticia terrivel! Jorge esgotado pelos seus esforços, pelos seus trabalhos, fora atacado de uma febre cerebral. Lançamo-nos em uma sege de posta, e quarenta e oito horas depois estavamos a cabeceira de nosso filho. Elle não conhecia mais a ninguem, pareciamos ter chegado para recebermos seu ultimo suspiro. Dous medicos habeis chamados para junto delle diziam que somente um milagre poderia salva-lo.

O medico supremo que chama-se mocidade fez o milagre. Tornaram a fechar-se as portas desse sepulcro entre-aberto; mas a morte furiosa por ver escapar-lhe tão bella preza, vingou-se cruelmente

— Elle ficou... disse Mr. Lescalle.

Não acabou; ia dizer, idiota.

— Ficou em um invencivel entorpecimento moral, tornou o conde. A principio os medicos chamaram a esse estado uma convalescença difficil; mas como o tempo não trouxe nenhuma melhora foram obrigados a confessar que era cousa peior. Aconselharam-nos para elle o campo e os exercicios violentos; partimos para a minha propriedade do Val Sec ou Lorena, levando com nosco um ente taciturno e doentio em vez de um rapaz bello e intelligente. Ah! Mr. Lescalle, he uma triste historia, sem incidentes, e simples como uma desgraça irremediavel.

A vida livre, a equitação restabeleceram em parte as forças de meu filho; o entorpecimento moral subsistio; elle mostrou absoluta aversão a todo o trabalho, entregou-se a uma vida vagabunda, a qual tem continuado aqui; tornou-se silencioso, extravagante, bravio, e tão indifferente a tudo, que minhas admoestações nunca poderam corrigir-lhe as manias. Tudo esta perdido, seu cerebro soffreu estragos irreparaveis; forçoso he toleira-lo assim mesmo.

— Vossa excellencia não consultou os medicos?

— Consultei a muitos nos primeiros tempos, e aos mais celebres.

— E então?

— Aconselharam-me que deixasse o tempo obrar; era declarar-se impotente; com effeito a arte he insufficiente quando he a alma que padece. Oh! quanto he horrivel, accrescentou o conde com desalento, o espectaculo dessa decadencia de uma intelligencia! Eu tinha imaginado para esse filho um futuro que esta' fechado sem recurso, meus projectos, minhas esperanças, tudo esta' destruido! Fico diante dessa decepção viva!

Para ser sincero Mr. de Vedelle teria podido accrescentar que fazia o pobre Jorge pagar mui caro os cuidados de que era a causa; sua amargura contra elle chegava em algumas occasiões até a injustiça, e seus sentimentos exprimiam-se muitissimas vezes por palavras acerbas ou violentas, a's quaes Jorge nunca respondia, mas que talvez affligiam-no.

O notario ouvira o conde com muita attenção, e esforçava-se por adevinhar o fim dessa narração.

— Com effeito, he uma situação mui penivel, disse elle para romper o silencio que prolongava-se.

— Penivel, dolorosa, insuportavel! disse o conde; e accrescente que he agora complicada por um embaraço de natureza mais delicada.

— De veras? e qual embaraço?

— Por muitas razões tornou-se necessario casa-lo, e he para esse fim que espero de vossa senhoria um favor.

— Qual?

— O de indicar-me as pessoas sobre que eu poderia lançar a vista.

— Isso he facil, conheço a todos dez leguas ao redor; sera' preciso sómente que vossa excellencia declare-me suas exigencias.

— Oh! não as tenho em grande numero.

— Exige nobreza?

— Não absolutamente; elle dara' seu nome a mulher.

— Riqueza?

— Eu a dispensaria em rigor. Hei de assegurar-lhe quinze mil libras de renda, e basta que a moça traga trinta ou quarenta mil francos, o que não he um dote...

— Perdoe-me, neste lugar essa quantia passa por um dote assaz bello.

— Em fim eu veria....

— Quanto a familia?...

— Honrada, e nada mais; porem nao de mercadores.

— A idade?

— Pouco me importa; escolha entre quinze e quarenta; com tanto que não seja mulher feia, para que elle não aborreça-a logo.

— Vejamos, disse o notario consultando sua memoria; quem temos para casar? Mlla. Vexaint? Ah! tem ma' saude.

— Não valeria nada.

— Mlla. Larisse. Essa he mui formosa; mas he altiva e requestada, porque tem de dote cem mil francos.

— Ella recusaria.

— Madamesella Du Lac, he nobre e moça; mas he gibosa.

— Deixemo-la.

— Quereria vossa excellencia a filha do mestre de posta?

— He deserr muito.

— Não vejo mais ninguem. Ah! madameisella Courtois.

— Quem he?

— Sobrinha do senhor cura; mas tem quarenta annos.

— Ainda he [...]

— Nunca o foi.

— Então procuremos outra.

— Isso torna-se difficil, senhor conde.

— De veras? Cuide bem. Se vossa senhoria achar-me uma pessoa de meu agrado, accrescentarei dez mil francos para o enxoval.

O notario apoiou a cabeça nas mãos.

— Ah! exclamou elle de repente, agora lembro-me!

— De quem?

— De minha filha!

— Eu julgava que era destinada a um homem de La Ciotat.

— Artemon Richer. Fallou-se um pouco a esse respeito; mas eu preferiria a honra da alliança de vossa excellencia. Infelizmente ha uma difficuldade, senhor conde, ainda que minha filha lhe agrade.

— Agrada-me muito, e a difficuldade não virá de minha parte.

— He que, tornou o notario, hesitando como quem faz uma confissão penivel, he que... Rosa não tem dote.

— Somente isso? Então vossa senhoria poderia dota-la a meus olhos sem dar-lhe um soldo.

— Como?

— Fazendo que meu filho Jacques fosse eleito deputado; he possivel?

— Decididamente, disse com sigo Mr. Lescalle, todos estão possuidos do demonio da candidatura.

— A eleição ha de ser feita daqui a dous mezes, continuou o conde; vossa senhoria tem dous concurrentes; acha que um terceiro que chegasse bem apoiado e soubesse fallar a uma assemblea eleitoral, teria probabilidade de conseguir seu intento?

— Talvez, respondeu o notario. Não sei como poderei servir a vossa excellencia; porque ja fiz promessas, e...

— Não tenha escrupulo nisso, M. Lescalle; o futuro de meu filho torna-se para vossa senhoria um negocio de familia.

— Tem razão, senhor conde, de no que der, estou ás suas ordens. Que idade tem o senhor Jacques?

— Ha de completar trinta annos brevemente; faze-lo chegar á camara este anno, he faze-lo ganhar dous annos!

— Comprehendo, confie em mim; minha filha e minha influencia estão a sua disposição. Não quero que por meus escrupulos Rosa perca tão bello casamento.

Os dous homens trocaram um aperto de mão.

— Mas, disse Mr. Lescalle depois de uma pausa, o senhor Jorge não tem máo caracter?

— Oh! não, he perfeitamente inoffensivo; elle poderá causar enfado á mulher; mas de certo nunca a maltratara.

— Porque eu não quizera por nada no mundo expor minha filha a ser desgraçada.

Essa tardia protestação de amor paterno fechou a conversação. O conde e o notario desceram juntos a escada como amigos velhos, e excitaram assim o espanto de Vicente, pouco habituado a ver o amo tratar amigavelmente a subalternos. Mr. de [...] delle, tratando de novo a conversação, cheg[...] Mr. Lescalle ao portão do castello; as ul[...]lavras que trocaram foram estas:

— Elle nunca resistio-me, o co[...]

Jorge [...] tanão imaginaria deso[...] [...]va Rosa.

MUTILADO   MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

70:000$000 reis? Não ... publica a opinião do Sr. Cruz Machado a es... respeito, que deu em resulta... o a economia de juros? Não foi elle que determinou que, visto superabundar o dinheiro no cofre das rendas, se ... esse por elle essas obras para as quaes era destinado o emprestimo, que se contrahiria, afim de indemnisar o cofre, quando elle tivesse de fazer obras, que não aquellas? nao tem sido todas as despezas, sem excepção, feitas até o presente, unicamente a custa das rendas da provincia, sem se ter tido a precisão de recorrer-se a operações de creditos decretadas? Tem o thesouro provincial por ventura retardado um só pagamento por um só dia por falta de monetario? Não tem emprestado a thesouraria de fazenda geral dezenas de contos de reis por bilhetes da alfandega?

Quanto aos melhoramentos, não se tem dado grande impulso as obras do canal do Arapapahy? Vedou a administração por ventura que não se admittissem trabalhadores que se tivessem apresentado para serem occupados nas obras da provincia? Deixou algum contratador de lanço de excavação de ser aceita a sua proposta por falta de fundos? Não está ahi o canal da Lagem Grande, cuja conclusão o rigor de um inverno precoce fez com que fosse differida para depois delle? Quem, se não o Sr. Cruz Machado estudou, resolveu, e determinou que se levasse a effeito esse grande melhoramento para os districtos agricolas das margens do Mearim? Não está se ahi abrindo a estrada que tem de communicar o continente com a ilha! Quem mandou explorar, estudou, resolveu, e ordenou que se abrisse essa importante via da communicação, que facilitará o abastecimento da capital e demais districtos da ilha? Quem mandou abrir a estrada que tem de communicar os ferteis territorios da Chapada e Barra do Corda com a cidade de Caxias, importante emporio de todo o commercio do interior? Quem mandou construir o segundo raio da casa da correição? Não se está continuando nos trabalhos da estrada entre a capital da provincia do Piauhy e a cidade de Caxias? Alem destes não tem a provincia recebido, durante o curto periodo da administração do Sr. Cruz Machado, outros melhoramentos de menor monta? A quem se deve principalmente a decretação dessa lei, que teve por fim levar a effeito a navegação a vapor nos rios Itapucuru', Mearim, Pindaré, Turyassu', e bahia entre a capital e Alcantara?

Não fostes vós e os vossos que fizestes toda a guerra, guerra estupida e rancorosa a esse projecto de cuja realisação depende, como confessais na vossa correspondencia, todo o futuro e prosperidade desta decadente provincia.

Dizeis que o Sr. Cruz Machado, em vez de chamar a si os homens illustrados e honestos, tem os arredado de si. Quaes são esses homens illustrados e ... que alludis?

...eita dos outr'ora empalmadores de to... publicos da provincia, que resumem ... uma completa estatistica criminal ... tra o bigamo o incendiario, o venefi...so, o introductor de papel falso, o as... oprios os correios, o forjador de actas, ... profissão, o ladrão dos cofres publicos, ...os caracteres aehregados pelo crime que ... formar uma galeria mais perfeita, do ...cute na ilha de Fernando de Noronha, he ...ue essa classe de homens illustrados e ...se que fallais? Pois individuos, sobre cuja ...adejou o corvo da prostituição, sobre cuja ...pesa em grande parte a responsabilidade ...scenas de horror e canibalismo, de que a ...cia foi victima em 1839, e um outro que toma ...profissão a calumnia, o despejo, o embuste, e, finalmente, outro que usufrue o resultado da pilhagem, da pirataria e do contrabando, são os vossos homens honestos?

Em que tempo sentou-se na cadeira presidencial do Maranhão cidadão de costumes mais puros, de moral mais rigorosa, do que o Mineiro distincto, que actualmente dirige os destinos desta provincia?

Estais olvidados de alguns dos annos passados do decennio de 1840 á 1850 que não designamos, porque não he nosso fim offender a individuos, que vos comprehendiam bem, vos acompanhavam em vossos instinctos depravados, e vos agradavam, tornando-se complices, senão protogonistas de vossas scenas de devassidão, de vosso systema de corrupção, de asquerosas fraudes, de repugnantes violencias? Não vedes que a presidencia está circumdada dos homens mais notaveis da provincia, por suas familias, por suas virtudes, por suas fortunas, por sua illustração, por seos serviços prestados ao monarcha e ao paiz, por seu desinteresse e pureza de caracter? Não enxergaes esses vultos que entre vós se erguem brilhantes como cedros do Libano por entre a vegetação rasteira que sois? Os Vieiras, os Croatás, os Tury-assús, os Gomes de Souza, os Dias Vieira, os Viveiros, os Bandeiras Duarte, os Berfords, os Paulos de Miranda, os Nunes Gonçalves, os Moreiras Guerra, os Valles Carvalho, os Gayosos, os Alcanforados, os tantos outros caracteres respeitaveis e illustres, que longo seria enumera-los, não dão franco e leal apoio á administração do Sr. Cruz Machado? Em vista destes monumentos de reputação, que são o objecto da estima publica, que são tres ou quatro rabiscadores, tres ou quatro pasquineiros, cujas almas tão raladas pela inveja, damnadas pelo despreso das urnas, e em grande parte estragadas pelos vicios? Que vale um gracioso herdeiro das conquistas de 1847, devidas a' asquerosas fraudes, a's nimiamentes criminosas violencias? Que vale um filho da prostituição frequentador de botequins e edictor responsavel de nojentos pasquins? Que vale o homem, cuja alma não sente remorsos dos estragos dos vandalicos incendios e morticinios desse drama de horror, em que figurou como um dos protogonistas? Que vale um rapazola turbulento, e desasisado, que escreve hebdomariamente uma pagina consagrada a' mentira? Que vale um joven enfatuado, porque gagueija algumas passagens da revolução franceza, alguns factos da idade media, e mal comprehende a theoria dos calculos, tendo diante de seus olhos, como um semi-Deos, um pirata, recolhendo os despojos do naufragio, e passando do concavo de uma barca para a espessura das selvas, objectos que furta aos olhos dos fiscaes da fazenda.

Que vale o homem sem qualidades, notavel pelo odio que vota a' virtude, pelo abandono da esposa para murchar a felicidade de outra, que illudida lhe he sacrificada?

Eis os principaes quadros da vossa importante galeria politica; são estes os vossos homens illustrados e honestos? São estes aquelles que a presidencia não chamou a si? Pois são estes que um poder honesto não deve tomar por conselheiros. Praguejai-lo por isto? A provincia toda applaude o administrador por esse acto precursor de um futuro mais feliz para ella. Duvidai-lo? Ahi não estão as solemnes e brilhantes manifestações do 7 de setembro, de 2 de novembro e de 3 de dezembro? Harpias da sociedade maranhense, que pulluieis com vosso contacto asqueroso e impuro ainda os actos mais respeitaveis de sua existencia politica, harpias da sociedade maranhense, fostes em fim condemnadas, e banidas para sempre para a felicidade desta terra, que tantas vezes profanastes com vossas irrisões, que tantas vezes enlutastes com vossos crimes e horrorosos attentados.

Continuando, diz o correspondente no seu aranzel, que S. Exc., logo que aqui chegou, começou a indispor-se com o commercio, e tachava os filhos da provincia de immoraes e faltos de crenças. Ambas as asseverações são manifestamente contrarias á verdade dos factos. Qual foi o acto do presidente que se possa traduzir em hostilidade ao commercio da provincia? Haver permittido a exportação dos generos alimenticios produzidos no paiz, que estava vedada por uma resolução presidencial, que se entendeu aconselhada por circumstancias imperiosas do momento, mas que não tinha assento na legislação? Diz-se—offendeu adoptivos e portuguezes appellidando-os de introductores de notas falsas.—Negais por ventura, que se tivesse introduzido na circulação notas falsas em annos anteriores, a ponto de serem substituidos mais de oitenta contos das verdadeiras nos proprios cofres da thesouraria de fazenda?

He um facto cuja existencia está officialmente con...ada, e deu lugar á julgamentos criminaes. Ig... —que ainda pouco antes da chegada do Sr. ...ado foram emittidas no interior e na ca... falsas? Para que, pois, confo... um ...ote, que devia expurgar ... crime ... com o commercio ... brasileiro e estra...

cuja probidade dispensa a vossa defeza? Os brasileiros natos e adoptivos, os portuguezes e os naturaes de outros paizes, que honradamente commerciam no Maranhão, repellem por dignidade propria essa mixtão, que pretendeis fazer de seus nomes puros e sem mancha com o nodoado nome de algum que vos seja muito charo, e de mais outro ou outro que lhe podiam merecidamente fazer companhia na ilha de Fernando.

Não fostes vós, que, nos dias immediatos á chegada do Sr. Cruz Machado, trancrevestes nos vossos jornaes trechos do padre Vieira, açoutando o caracter dos Maranhenses sem attenderdes a differença das épocas, e que aquelle jezuita estomagado pelas offensas que sua ordem havia soffrido então, queria dessa arte vingar-se dos colonos de S. Luiz do seculo de 600? E ainda não fostes vós que procurastes produzir no espirito do novo presidente impressões desagradaveis sobre os homens do Maranhão, copiando nas paginas de vossas gazetas esses pedaços do vosso querido Timon, em que elles eram desenhados com as cores mais carregadas, e se fazia sobresahir a volubilidade e torpeza dos caracteres, a perfidia e immoralidade dos homens, e servilismo dos politicos, o descredito de vossos jornaes? Como, pois, quereis inculpar o presidente d'aquillo de que fostes os unicos autores, e em que elle não teve a minima parte? Criminai-lo antes porque seu espirito recusou dar credito a tanta depravação, e fez mais justiça do que esperaveis, ou antes, fez a justiça, que não querieis que fizesse, aos vossos comprovincianos, considerando os na amenidade de costumes, na moralidade privada e publica, no grão de instrucção, iguaes aos brasileiros habitantes das outras provincias do imperio.

A leviandade que attribuis aos actos da presidencia, e as calumnias, que inventastes para confirma-la, são dignas de vós, de vós, que parece que o vosso Timon tinha diante dos olhos, quando habilmente descrevia esses quadros perfeitos de caracteres, de que a perfidia era o menos carregado dos traços.

As circulares do ministerio sobre o programma, a que elle e seus delegados nas provincias teriam de cingir-se na quadra eleitoral, foram officialmente publicadas; vós bem o sabeis, porem improvisais reservados, involveis o nome illustre do presidente do conselho, a quem calumniaes, attribuindo essas calomnias ao presidente da provincia, revestis de circumstancias, factos cuja existencia somente teve lugar nos vossos pervertidos pensamentos, porque a intriga he um dos recursos, em cuja efficacia depositaes todas as vossas esperanças.

Enganai-vos—sois muito conhecidos para serdes cridos.

A publicação de um officio do ministerio, que importava um completo desmentido aos embustes, com que um dos vossos orgãos na imprensa pretendia emaranhar uma questão de direito municipal, havida entre a presidencia e um agente consular, e que vos desapontou sobre maneira, porque foi feita na gazeta official sob o titulo—Unica resposta ao Estandarte—he por vós censurada! Desconheceis acaso a gravidade das consequencias de vossos embustes que tendiam, por um espirito de uma opposição anti-patriotica, a rebaixar o governo do vosso proprio paiz aos olhos do publico nacional e estrangeiro?

Não justifica ella essa formula de publicação que lhe dava mais força? Qual a sua inconveniencia? Os governos no systema representativo não são de publicidade? Degradam-se por ventura em dar-lh'a aos seus actos como resposta as accusações da opposição, quando entendem conveniente faze-lo?

Tivestes a audacia de appellidar o honesto Sr. Cruz Machado de corifeu dos bastidores?! Se escrevestes para o Maranhão, a indignação publica vos tem julgado. O homem de costumes puros, que talvez em toda a sua vida não houvesse entrado em uma caixa de theatro, que jamais visse um camarim de actor, he appellidado de corifêu dos bastidores! Por quem? Por quem?! Por aquelles que com suas familias, suas esposas e mãis pareciam fazer parte da companhia theatral, não perdendo uma noite de ensaio, e tratando-se familiarmente com actores e actrizes?!! Pretendeis em balde nivela-lo a par de vós.

A' esse acervo de palavras insultantes que em seguida se lê nessa correspondencia repleta de calumnias e embustes, a resposta mais cabal, o desmentido mais completo que vos faria corar, se a cutis de vossas faces fosse capaz disso, se a vossa alma podesse sentir remorsos e vexame, era esse testemunho solemne, que o collegio eleitoral da capital acaba unanime de dar, da estima e da consideração de que gosa o Exm. Sr. Cruz Machado, aquelle mesmo distincto administrador, que vós, miseraveis, tres vezes miseraveis, com audacia propria de vosso desfaçamento, dizeis que tem se tornado a fabula do povo, desse povo, que vos repelle e despresa, que ama e respeita o vosso calumniado, e assim lhe o manifesta em todas as occasiões que se lhe proporcionam de joguete do jornalismo, desse jornalismo que sustenta os seus actos, que os applaude e bem diz, com excepção dos vossos pasquins, que a opinião publica esmaga com o seu desprezo;—de frenetico e vingativo, quando vos tolera, descançado na pureza de seus actos, e jamais vos negou por espirito de rectidão que o distingue, os direitos que tinheis fundados em justiça ou mesmo em equidade. E quem vos tornou competentes para julgardes do tino e habilitações do delegado do governo imperial? O vosso odio hydrophobico, que gratuitamente lhe votasse? Os vossos torpes interesses individuaes offendidos? Declinamos do vosso juizo, ou antes entrega-mo-lo ao soberano desprezo, que os homens justos lhe votão.

Isso, a que chamais *roda insignificante*, quereis saber o que he? Perguntai o ao corpo legislativo da provincia, que prestou franco e cordeal apoio a administração do Sr. Cruz Machado—; perguntai-o aos setenta e tres distinctos cidadãos representantes de dez parochias, que constituem o collegio do districto da capital, e que unanimes votaram essa felicitação que ahi corre impressa, esse solemne e authentico testemunho do alto apreço de um povo agradecido ao restaurador da legalidade e liberdade das urnas da provincia, esse monumento que o odio que vos rala o coração, e que he o motivo determinante de vossas palavras e actos, jamais poderá destruir; perguntai-o á população pacifica da capital, que cheia de jubilo comparou os dias eleitoraes de 1856 com esses climatericos dias, que ja se estenderam nas dobras do passado, e em que o pavor, a violencia, a fraude imperavam soberanos; perguntai-o ao 7 de setembro, ao 2 de novembro, ao 3 de dezembro, em que a liberdade do voto surgio brilhante por debaixo de uma grossa camada de annos, e todos vos responderão unisonos:—Essa *roda insignificante* que cerca o presidente, he a provincia do Maranhão, he tudo o que ella tem de mais nobre, de mais illustrado, de mais puro, he sua população, cujos costumes ainda não havia conseguido estragar um pugillo de anarchistas, para os quaes as prescripções das leis, o principio da autoridade, a liberdade legal não existem, pois os unicos moveis de suas acções são seus torpes interesses individuaes, seus instinctos ferozes e revolucionarios.

Attribuis ao Exm. Sr. Cruz Machado, o naufragio das candidaturas dos Srs. Lisboa Fabio e Furtado.

E á quem attribuis o naufragio nas anteriores legislaturas? Pois um pugillo de homens, que apenas reune doze votos nas eleições primarias de uma freguezia e pouco menos na de outra em um districto formado de dez, podia contar que vingasse a candidatura do Sr. Lisboa? Com que freguezias contavam os sustentadores da candidatura do Dr. Fabio no districto do Itapucurú-merim? E um cirurgião sem nascimento, sem fortuna e sem prestigio, e um rapaz desconhecido, que se apresenta ao publico escrevendo semanalmente uma pagina consagrada á mentira e á difamação, e mais um ou outro individuo sem influencia propria eram elementos sufficientes para sustentar uma candidatura em um districto, em que se apresentava um genio das sciencias como o Dr. Souza, que alli tem numerosos parentes relacionados com pessoas importantes das localidades? Desconheceis que ha cousas boas em si, e que os maos defensores as matam? Se a candidatura do Dr. Furtado por Caxias tinha sustentadores, tambem os tinha e em grande numero, a do seu competidor o Dr. Candido Mendes.

Quaes são esses meios por demais reprovados, que he dessa força que o presidente empregou para derrocar a candidatura do Dr. Furtado por Caxias? Não eram mesmo seus partidarios os subdelegados de duas freguezias da cidade, e que a presidencia se absteve de exonerar dos cargos, para que não se envenenasse o pensamento? Não determinou ella mesmo que para a guarda das urnas de cada freguezia e manter a ordem não se prestasse as mesas para cimaes força maior que a de dez praças? Sois uns declamadores sediços. Traduzi as vossas generalidades calumniosas em factos especificados; apresentai documentos verdadeiros e não fabricados nesses mesmos autros, em que se forjaram as actas de eleições ficticias da freguezia do Itapucurú-merim, em que se escrevem esses nojentos pasquins, que he um grave insulto á moralidade publica, e dão de seus autores a mais triste idéa.

A suspensão do vereador, Carlos Ribeiro, que censurais e que attribuis á causas que o vosso despeitos vos ditou, he um acto ... e legitimo, e só pode desconhece-lo um espirito allucinado pela paixão ou crassamente ignorante de nossas leis administrativas.—Essa suspensão está sobre modo justificada nos proprios fundamentos da portaria que a determinou, para que seja mister reproduzi-los.

Quaes são esses processos, que a presidencia mandou que se instaurassem para vingar-se de opposicionistas da capital?

Mencionais o nome do Dr. Teixeira Mendes, irmão do Dr. Furtado.—Elle mesmo que vos responda. E tambem uma senhora de um outro cidadão. —Chamais a questão para um terreno odioso, sois o primeiro a proferir essas palavras, que nem mesmo nos vossos pasquins semanaes, que distribuis nesta cidade, ousastes faze-lo. Alguem que vos agradeça e responda.

Exhaustos de calumniar pozestes fim ao vosso aranzel, que não teria tido as honras de uma resposta, se fosse escripto para o Maranhão que vos conhece, e que sabe bem aquilatar quanto sois disfarçados e audazes no emprego dos embustes e da calumnia; mas escreveste-lo para illaquear a boa fé de um publico, que não vos conhece; fizestes estampa-lo nas paginas do *Diario do Rio de Janeiro* de 5 de novembro; ahi tendes a resposta, e te-la-heis nas columnas dos jornaes daquella corte.

Concluimos entregando-vos ao desprezo publico.

(*A Nova Epoca.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Eis-nos trilhando o 57 sem que por ora, pelo menos nós, tenhamos que delle nos queixar; se podessemos dizer assim de todos, era o nosso mais ardente desejo.

— Amanhãa completa a nossa *Pagina Avulsa* um anno de existencia. Emballada nas columnas deste *Diario*, ella tem feito o seu tirocinio, não sem haver provado de amargos fructos, que a tem feito conhecer, com tão pouca idade, que nem sempre a innocencia he a egide mais forte contra os botes de peçonhentos aspides.

A *Pagina Avulsa* a despeito de quanta infermidade injustamente se lhe tem querido imputar, tem tido vida robusta, tem tido saude perfeita. Se alguns a maldizem, porque ella tem censurado os vicios, zurzido os abusos, fulminado o crime, muitos a presam pelos «serviçozinhos» que, censurando os vicios, zurzindo os abusos, fulminando o crime ella ha prestado a nossa sociedade e aos encarregados de nella manterem a boa ordem.

Pretenciosa seria a *Pagina Avulsa* se quizesse crer, que durante o seu viver nunca errou; seria mister, que não fosse ella o producto de uma intelligencia nimiamente acanhada, e conseguintemente sempre em occasião proxima com o erro. Se, pois, ella errou, como he de crer, seus erros partiram do entendimento, e não da vontade de quem a alimenta; porque a *Pagina Avulsa* sempre teve e tera' emquanto tiver vontade de viver bem, ainda mesmo só com aquelles, que bem procederem. Respeitando os nomes; desviando-se quanto lhe tem sido possivel, de precipitar-se nos profundos—peraus—de lama em cujas bordas por mais de uma vez tem horrorisada recuado, mao grado os empurrões, que para ella se lhe tem dado com braço forte....a *Pagina Avulsa* tem vivido, mercê de Deos, tranquilla em sua consciencia. Que ella agrade a todos não he crivel, e mesmo impossivel: que todos a desprezem, a experiencia tem mostrado o contrario.

Tem vivido sem calculo, sem pretenções, sem orgulho, sem ambição: sempre pobre, humilde sempre, como um ente que apenas conta um anno de existencia na obscuridade de sua humilde camara, animando-se tão somente apparecer no publico todas as manhãas para cumpriment-lo, qual timida orphãa, quando vai dar o—bom dia—ao seu austero tutor....Deos dê a nossa *Pagina*, bem como aos seus leitores, longos annos de vida!

— Desculpem-nos as autoridades policiaes, se insistimos em pedirmos, que o maior numero de rondas possivel seja empregado desde ás 6 da tarde até ás 5 da madrugada, para que as familias que ficaram na cidade tenham alguma garantia em suas casas, ao menos emquanto durar a influencia da festa pelos nossos arrabaldes. Devem crer, que muitas familias no bairro do Recife principalmente, não dormem tranquillas, pelos diversos roubos que aili se tem dado a despeito da vigilancia da policia.

— Consta-nos ha dias passados pelas 2 horas da madrugada fora uma casa atacada no becco estreito da rua da Cadeia, ousando os ladrões subir pela varanda. A familia foi sorprendida por elles, quando estava ja cada um da casa em suas camas; á força de gritos evadiram-se, sem que a guarda da alfandega podesse have-los. Os ladrões não dormem, trocam as noites pelos dias, e apezar da não pouca actividade que a policia tem desenvolvido, elles a pretendem illudir. Essa «filial» do tiro está em campo decididamente, mas sem chefe conhecido, e nós como sempre a iremos de perto perseguindo, ajudando a policia em seu nobre empenho.

— Consta-nos que no sotão da Cova da Onça se reunem alguns vadios (com carta branca para ladrões) a jogar toda a noite com dinheiros havidos em suas excursões... ah! se a policia os podesse empapar... que felicidade para os que ficam com as bolsas empapadas! Guerra a esses salteadores, senhores da policia, aliviai-nos de taes parasitas!

— Pobre orphãa!—Dizem-nos (mas nós não acreditamos) que por traz da rua da Cadeia, ha um t... e sua mulher, que todos os dias publicamente castigam a uma menina de seis a oito annos, que dizem ser sua sobrinha, e que perdera pela época da epidemia seus pais. A continuar tão barbaro tratamento, dizem-nos, que poucos mezes terá de vida a innocente.

— Brigaram os compadres!—Duas senhoras *solteiras* brigaram, e o resultado da briga foi descobrir-se um roubo mysteriosamente feito, e que parecia ter sido *in æternum* sepultado—que caçoada!...—se houvessem sempre dessas brigas em certos lugares... muita melgueira se descobriria!

— Dizem que a povoação dos Afogados tem estado tão interessante nesta festa, que merece mudar lhe o nome para a povoação dos—Encantados.— Em verdade aquella localidade vai muito breve desbancar todas as mais. A sua plana localidade, a sua gentil e encantadora matriz, os bellos edificios alli plantados, entre elles primando os dos Srs. Vianna e Rego Albuquerque, a proximidade da ponte, o populoso aterro, o commercio e transito diario para o nosso centro e freguezias do campo, tudo ja contribue para o engrandecimento dos Afogados. A estrada de ferro ira completar o que falta para ser a primeira de nossas freguezias de pontes fóra.

— O Sr. taberneiro que alta noite abre o seu estabelecimento para vender bebidas espirituosas, corrija-se!

— A officialidade da guarda nacional e dos corpos de primeira linha da guarnição desta cidade foram em corporação nos dias 1 e 2 do corrente cumprimentar ao Exm. Sr. presidente da provincia, e dar-lhe os bons annos, e outro tanto fizeram ao Exm. Sr. marechal commandante das armas, os officiaes, dos corpos de primeira linha.

— Hontem deixou o quartellamento o batalhão n. 2 de infantaria da guarda nacional, e foi substituido pelo terceiro da mesma arma ambos deste municipio.

— Consta-nos, que o nosso artista Sr. Santa Rosa está ensaiando um vaudeville-pastoril no Santa Isabel para dar algumas representações a muitos pedidos na Casa Forte. Não seria mão que o Sr. Santa Rosa desse o prazer aos que não passarám a festa de dar antes algumas representações nesta capital! Parece-nos, que a commissão directora do theatro particular do Capibaribe se prestaria benigna em ceder-lhe a casa, visto que um vaudeville pastoril natalico não he senão um drama biblico, como são da vida dos Santos os que se representam pelo tempo quaresmal. Quem não aprecia um grosseiro presepe ha de apreciar um drama pastoril. A orchestra ha de ser dirigida pelo distincto artista Sr. Pedro Baptista, e a composição da musica he do Sr. Theodoro Orestes ja tão apreciado no Santa Isabel.

— Hoje das tres as 6 horas da tarde, tem lugar, em Olinda, defronte do Jardim Botanico, a exposição do primeiro trabalho publico da machina de descaroçar algodão de invenção do Sr. José da Maia. Os bons resultados que esse Sr. tem obtido nas experiencias particulares faz suppor que será bem succedido nesta.

— Hontem as 8 1/4 horas da noite fundeou no lameirão o vapor inglez, que, procedente de Sathampton era esperado desde 31 do passado, e que ja causou recaio. Em consequencia da longitude em que fundeou, não mandou a mala para terra, por isso não temos o gosto de mimosear hoje nossos leitores com as noticias de que elle deve ser portador.

— Hospital de caridade 31 de dezembro 67 doentes.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA

Occurrencias do dia 30 de dezembro.

Foi unicamente preso: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo João, a requerimento do respectivo senhor.

O delegado do termo de Goianna em officio de 27 do corrente refere, que no dia anterior apparecera de publico na povoação de Goiannimha do mesmo termo o facinora Felix Cabrinha, montado a cavallo e armado de um clavinote e um facão, e havendo-se aproximado ao quartel do destacamento ahi insultara ao mesmo destacamento, depois do que se retirara para a villa do Pilar e seguindo-o para prende-lo o furriel commandante e soldados do dito destacamento e um official de justiça, ja o encontraram em companhia do criminoso Manoel Leite e de um tal Felix II, e sendo pelo referido official de justiça intimada a voz de prisão ao mencionado Felix Cabrinha, fizeram este e seus dous companheiros fogo sobre a patrulha, e travando-se uma luta resultou della sahir ferido com duas punhaladas o official de justiça e morrer de um tiro o facinora Felix Cabrinha, evadindo-se os mais criminosos. Sobre este acontecimento ficava aquelle delegado procedendo as convenientes pesquizas para nos termos da lei instaurar o competente processo.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DESTA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1856.

Aos 3—Fortunato, branco, nascido no mesmo dia.
Aos 5—Marianna, crioula, nascida ha nove mezes.
Idem—Francisco, branco, nascido a 24 de julho do corrente anno.
Aos 6—Julia, parda, nascida ha 14 mezes.
Aos 7—Luiz, pardo, nascido aos 4 de agosto do corrente anno.
Idem—Cleta, parda, escrava, nascida a 26 de maio do corrente anno.
Idem—Candida, branca, nascida a 14 de abril do anno proximo passado.
Idem—Thereza, branca, nascida a 3 de outubro do corrente anno.
Aos 8—Julia, parda, nascida aos 5 de julho do corrente anno.
Idem—Petronilla, branca, nascida aos 29 de junho do corrente anno.
Idem—Ignez, parda, nascida ha 4 annos.
Idem—Manoel, pardo, escravo, nascido a 14 de setembro do corrente anno.
Idem—Rainero, branco, nascido aos 17 de junho do corrente anno.
Aos 13—João, branco, nascido aos 23 de junho do anno proximo passado.
Aos 14—Olimpia, parda, nascida ha 9 mezes.
Idem—Nicolao, pardo, nascido ha 6 annos.
Idem—Manoel, branco, nascido a 3 de agosto de 1853.
Idem—Isabel, branca, nascida ha 2 mezes.
Aos 18—Sabino, pardo, nascido ha 4 annos—Santos Oleos.
Aos 19—Ignacia, parda, forra, nascida ha 3 mezes e 15 dias.
Aos 21—Gabriel, branco, nascido a 28 de fevereiro do corrente anno—Santos Oleos.
Idem—Maria, branca, sub conditione, nascida a 6 do corrente.
Idem—Laureutino, branco, sub conditione, nascido a 19 de novembro do corrente anno.
Idem—Julia, branca, nascida em outubro de 1854.
Aos 24—Possidonio, pardo, escravo, nascido em maio do corrente anno.
Aos 25—Margarida, crioula, escrava, nascida a 27 de novembro do corrente anno.
Idem—Elisa, parda, nascida a 28 de outubro do corrente anno.
Idem—Isabel, branca, nascida a 2 de julho do corrente anno.

Ao todo 28.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 31 de dezembro de 1856. — O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

MAPPA *demonstrativo dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no anno 1856.*

Hospital regimental de Pernambuco 1º de janeiro de 1857.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
Numero de doentes.	111	1067	1072	51	55

Observações.

Falleceram 23 de tuberculos pulmonares, 6 de variolas confluentes, 5 de gastro hepatite, 3 de febre amarella, 5 de pulmonite, 1 de pulvonita aguda, 3 de gastro enterite, 1 de saryngite, 1 de cerebrite, 1 de congestão cerebral, 1 de gangrena do escroto e 1 de broncho pulmonite.

Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga,* 1º cirurgião encarregado.

MAPPA *demonstrativo dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no 4º trimestre de 1856.*

Hospital regimental de Pernambuco 1º de janeiro de 1858.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
Numero de doentes.	56	196	187	10	55

Observações.

Falleceram 7 de tuberculos pulmonares, 1 de gastro-interite, 1 de febre amarella, e 1 de variolas confluentes.

Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga,* 1º cirurgião encarregado.

MAPPA *demonstrativo dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de dezembro de 1856.*

Hospital regimental de Pernambuco 1º de janeiro de 1857.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
Numero de doentes.	67	56	68	0	55

Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga,* 1º cirurgião encarregado.

Litteratura.

MYTHOLOGIA POLYNESIANA.

Polynesiana Mythologia, por George Gray, antigo governador da Nova Zelandia.

Sir George Gray foi nomeado governador da Nova Zelandia, em 1845, nas circumstancias difficeis de uma guerra contra os indigenas que se tinham sublevado. Servindo-se a principio de interpretes para entrar em relações com elles as demoras indispensaveis a este modo de communicação lhe fizeram tomar a resolução de estudar mesmo a lingua do paiz. Quando apasiguou-se a revolta, graças a sua actividade, sir George Gray aproveitou-se destes estudos para recolher as curiosas tradições do paiz e as legendas religiosas, e fez um compendio muito interessante que temos debaixo dos olhos, e do qual publicamos alguns extractos:

«Os filhos do céo e da terra, ou tradição sobre a origem da raça humana.»

A raça humana, dizem os novos zelandezes, só teve dous avós primitivos; dos quaes um descendeu do vasto céo, que esta' sobre nossas cabeças, e o outro sahio da terra que esta' debaixo de nossos pés. Deste modo, Rangi e Papa, ou o ceo e a terra, são a fonte de todos os seres organisados. A obscuridade reinava então nos espaços, e os filhos creados pelo ceo e a terra não conheciam a luz. Este estado de cousas durou amilhares de tempos.»

Finalmente, estes seres consultaram-se para saber, se contentariam de livrar-se do jugo de Rangi e Papa, ou se os matariam. Tumatauenga, o mais soberbo dos filhos, gritou: «Matemo-los»; porem Tane-Mahuta, pai das florestas e de todos os seus habitantes, não foi desta opinião; propoz a separação de seu pai e sua mãi, que não occupassem mais o céo, e que ficassem na terra que os alimenta.

Todos os seus irmãos consentiram nisto, a excepção de Tawhiri-ma-Tea, pai dos ventos e das tempestades.

Então Rango-ma-Tane, pai das cearas, levantou-se e, por um esforço supremo, tentou separar o céo da terra; mas não póde conseguil. Depois delle, Tangaroa, pai dos peixes e dos reptis, não foi mais feliz; emfim, Tave-Mahuta, pai das florestas começou a tentativa. Apoiou a cabeça sobre sua mãi a terra, e fincou seus pés em seu pai, o céo. Quando uma voz gritou: «Filho criminoso e impio porque queres separar teus pais?» mas elle não fez caso desta advertencia, e por um ultimo esforço, impellio a terra para baixo e, com seu poderoso pé, atirou o céo nos espaços superiores. Desde então a obscuridade concentrou-se; a luz appareceu, e fez ver todos os seres creados pelo céo e pela terra, que tinham vivido nas trevas antes de sua separação.

O ciume apoderou-se de Tawhiri-ma-Tea, pai dos ventos e das tempestades. Abandonou seus irmãos, que ficaram com sua mãi, e subio ao céo a quem somente ficou fiel. Em seu poderoso peito creou filhos; e enviou um ao norte, outro ao meio dia, o terceiro ao nascente, e o quarto ao poente.

Deu-lhes a missão de soprar fortemente sobre a terra e procurar destruir tudo. Depois creou as trombas, as barracas, as nuvens, as tempestades, e lançou-as sobre as florestas de seu irmão, Tane-Mahuta, e as destruio em grande parte; depois, com seus filhos mais poderosos, atacou seu irmão Tangaroa, pai das aguas e do mar. Poz tudo em confusão neste imperio, e os habitantes fugiram espavoridos. Taugoroa tinha creado dous filhos, Ikatere, pai dos peixes, e Tute-Wehi-wehi, pai dos reptis.

Na confusão produzida pelo seu terrivel tio, Ikatere e seus filhos gritaram: «Fujamos para terra.» Tute-Wehi-wehi e os seus quizeram ficar no mar. Dahi nasceu grande questão; Ikatere furioso lhes disse:

— Se ficardes n'agua, eis aqui a vossa sorte, não haverá bons banquetes em terra sem vós, porem se fará a vós uma guerra encarniçada.

Os outros responderam:

— Se fugirdes para terra eis aqui a vossa sorte: todos os seres vivos, excepto nos, acharão para o futuro a morte nas aguas e serão devorados.

Estes discursos não produziram nenhum effeito, e a separação teve lugar. Houve depois grandes lutas entre os poderosos da terra e os das aguas, sempre atormentados pelo terrivel Tawhiri-Ma-Tea, protegido pelo céo por cousa de sua fidelidade filial. Muitas vezes os senhores das aguas o venceram, e he por essa razão que hoje os mares são de tal sorte mais extensos do que a terra firme.

Desde essa época, a terra ficou separada do céo, porem seu amor não extinguio-se. Os suspiros da terra sobem sempre para seu nobre esposo, e são chamados nevoas pelos homens, e, de noite, o céo chora sua separação da terra. Suas lagrimas cahem em seu seio; e são denominadas pelos humanos gotas de orvalho.

Legenda de Tawhaki.

Tawhaki era filho de Henna e de Urutonga; tinha um irmão mais moço, chamado Karihi. Havendo-se casado com Hinepiripiri, foi um dia a pesca com seus quatro cunhados, que o quizeram matar, e, julgando-o morto, o enterraram na areia. Dous delles voltaram logo para casa, e quando sua irmã perguntou-lhes, onde estava seu marido, responderam: Pesca com os outros.

— Quando estes vieram por sua vez, Hinepiripiri pedio-lhes noticias de seu marido.

— Nós pensavamos, responderam elles, que ja estivesse aqui.

— Hinepiripiri bem vio que seus irmãos o tinham morto, e começando a procura-lo, achou que a areia tinha sido ha pouco revolvida, e querendo abraça-lo ainda uma vez, descobrio o corpo.

Mas então apercebeu que Tawhaki não estava morto; curou-o e o levou as costas com muito trabalho para o seu quarto.

Quando elle tornou um pouco a si, disse a sua mulher. «Quero fogo, vai procurar lenha, e quando vires uma arvore brotar da terra á teu lado, traze-m'a.» Heripiripiri obedece, e vendo uma grande arvore surgir perto della, cortou-a po-la aos hombros e trouxe-a para casa, onde collocou-a lateira sobre brasas. Eis aqui porque Towbaki chamou seu primeiro filho Wahieroa (grande pedaço de pao para fogo), porque este nome recordava-lhe a missão que tinha de vingar os males que seu pai havia soffrido.

TOWHAKI.

Logo que convalesceu, partio com toda sua familia e retirou-se para uma alta montanha, onde edificou uma aldeia fortificada; depois invocou os Deoses seus antepassados, e pedio-lhes vingança. Elles o escutaram e lançaram sobre a terra as aguas do ceo, que elevando-se a uma grande altura fizeram perecer todos os seres vivos. Este acontecimento chamou-se a destruição dos Matahoos, porque todos deste nome pereceram.

Depois desta execução, Tawhaki e seu joven irmão emprehenderam vingar a morte de seu pai, morto pelos Ponaturis, raça extraordinaria, que vivia debaixo das aguas; mas que vinham a noite dormir em uma casa a borda do mar, chamada Manawa Tane.

Os Panaturis tinham, dizemos nós, morto o pai de Tawhaki, collocando seu esqueleto debaixo do tecto de sua casa de terra firme, e conservando sua mulher na escravidão. Quando os dous irmãos chegaram, acharam sua mãi assentada sosinha diante da porta, chorando e esperando seus senhores, que só deviam chegar a noite. Ficou muito aterrada com a presença de seus filhos, e os obrigou a fugir para evitar a sorte de seu pai. Explicou-lhes que seus inimigos lhe tinham conservado a vida para adverti-los de manhãa, quando o crepusculo apparecesse, por esta razão a tinham chamado Tautau ou Porta.

Karihi perguntou a sua mãi, onde poderiam occultar se, ella os obrigou de novo a fugir, mas pela segurança que lhe deram seus filhos de que sabiam os meios de tornarem-se invisiveis, consentio em occulta-los no telhado junto dos ossos de seu pai, que exultaram de alegria com a esperança de uma prompta vingança.

Depois de terem caminhado bastante, os dous irmãos chegaram finalmente ao lugar, onde o céo estava preso a terra por meio de laços. Estes laços eram guardados por uma de suas avós, mulher velha e cega, chamada Makaterepo, que os tinha em sua mão. Estava occupada em preparar raizes de taro para seu sustento, e não enxergando, não reparou na chegada dos estrangeiros. Contava as raizes em numero de dez, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, e procurou inutilmente a decima, porque Tauhaki acabava de carregar-lhe uma. Julgou ter contado mal e começou: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8. A nona tinha desapparecido. «Quem esta' ahi? quem esta' ahi?» perguntou ella. Tawhaki tocou-lhe nos olhos, a vista appareceu-lhe, e ella reconheceu seus tataranetos. Instado de perguntas, Tawhaki confessou-lhe que andava em procura de sua filha e de sua mulher Tango, Tango, filha do céo.

«Alli está o caminho para acha-las, meu filho, disse ella, mostrando lhe os fios que tinha na mão, mas he perigoso, e não deves afrouxar a mão; he muito tarde hoje, espera para amanhãa. «No outro dia, Karihi quiz subir primeiro; mas em sua precipitação, apoderou-se de um fio que não tinha raizes na terra; foi levado para a extremidade do horisonte: uma rajada de vento o repellio do outro lado, e uma segunda o levou mais alto, mas emfim pode cahir outra vez em terra. Então Tawhaki, que amava muito seu irmão, aterrado dos perigos que tinha corrido, não quiz permittir-lhe que o seguisse, e o reenviou a sua familia para dirigi-la e tomar cuidado della; depois começou sua ascensão perigosa. Sua coragem o sustentou até o fim nesta tentativa, e chegou finalmente ao céo.

No fim do dia a tribu inteira sahio das aguas e veio por milhares encher a casa para entregar-se ao somno. Tawhaki e seu irmão sahiram então dos seus escondrijos, e deliberaram sobre o melhor meio de anniquilar seus inimigos. «A unica cousa que devemos fazer, diz Tawhaki, he engana-los e faze-los ficar aqui até alto dia, porque a luz do sol os reduzirá a cinzas.» Calafetaram com cuidado as portas e janellas e esperaram. Pela manhãa, um dos mais velhos dos Ponaturis gritou: «Tatau! Tatau! o dia ja amanheceu?»

E ella respondeu-lhe: «Dormi em paz, a noite está escura ainda.» O que era falso, porque o dia começava a despontar. Algum tempo depois outro lhe fez a mesma pergunta, e ella respondeu a mesma cousa. Finalmente quando o sol elevou-se acima do horisonte, Tatau e seus dous filhos abriram portas e janellas, e o sol fazendo erupção na casa, consumio todos os Ponaturis. Então Tawhaki e seu irmão recolheram preciosamente os ossos de seu pai e os queimaram com cuidado: depois carregados destas reliquias, partiram com sua mãi e voltaram para seu paiz.

O ruido das proezas de Tawhaki chegou até aos ouvidos de uma moça de raça celeste, que vivia no céo.

Curiosa de certificar-se por si mesma da belleza tão gabada deste joven heroe, desceu a terra e logo que o vio, amou-o. Todas as noites vinha encontra-lo e fugia antes do romper do dia.

Finalmente teve uma filha que chamou Arahuta. Logo depois do nascimento desta menina, ella não teve mais animo de separar-se de Tawhaki, não voltou mais para o céo e viveu com elle na terra.

Quando Arahuta esteve em idade de ser baptisada sua mãi quiz que Tawhaki a mergulhasse mesmo na agua sagrada; mas tomando-a, elle disse:

«Como a pelle desta menina, deita mão geiro!» Então, a mãi furiosa tomou sua filha e voou. Tawhaki, desesperado, disse-lhe:

«Oh! volta, e não me prives de minha mulher e de minha filha.»

Ella deteve-se um instante e fallou-lhe assim:

«Se queres ver-nos, procura o lugar do mundo onde o céo esta preso a terra por laços profundissimamente enraizados; he esse o caminho que deves seguir para achar-nos» e desappareceu.

Um mez depois, Tawhaki, não podendo viver sem sua filha, chamou seu irmão Karihi, e convidou-o para o acompanhar em sua perigosa viagem. Este consentio, e ambos partiram com dous escravos.

No fim de um longo caminho, Tawhaki parou e disse aos escravos:

«Vós, que não sois de raça divina, fechai os olhos quando passarmos junto do castello construido por Tongamenha; porque se olhardes, ficareis mortos.»

Um dos escravos, curioso de ver o castello, não quiz obedecer a esta ordem, foi em um instante reduzido a cinzas.

Pelo poder de seus encantamentos, tomou a forma de um velho horrendo, e entrou em uma floresta, onde seus cunhados estavam occupados em construir barcas.

Desde que o viram, o chamaram e resolveram toma-lo para escravo. Ordenaram-lhe que trouxesse seus machados e utensilios para voltar a' casa com elles, o que Tawhaki fez; porém ao cabo de alguns passos, pretextou sua avançada idade para ficar atraz.

Ficando só voltou sobre seus passos, e com algumas machadadas acabou as barcas começadas; depois veio a aldeia, onde vio sua mulher e sua filha, que não o reconheceram.

No outro dia, sujeitou-se a fazer o papel de escravo, e voltou a' floresta com seus cunhados, que ficaram muio admirados de ver as barcas tambem acabadas.

Principiaram outras e trabalharam até a noite. Tawhaki renovou suas queixas, e deixado ainda uma vez atraz, terminou as segundas barcas.

No terceiro dia, seus cunhados fingiram ir-se embora, e occulteram-se no bosque, donde viram Tawhaki, que tinha tomado sua primeira forma, trabalhar com ardor.

Então correram, aonde estava sua irmãa, e pediram-lhe que fizesse uma exacta descripção de seu marido.

Quando ella acabou, elles reconheram Tawhaki, que justamente voltava debaixo dos traços de velho. Foram ao seu encontro e perguntaram-lhe:

— Quem és tu? Quem és tu!

Elle não respondeu, avançou para sua filha, que tomou-a com amor, em seus braços e apertou-a contra o coração, reassumindo sua primeira forma. Sua mulher o reconheceu e soltou gritos de alegria. Tawhaki estendeu sua filha n'agua sagrada, e terminou finalmente a ceremonia do seu baptismo, interrompido tão desgraçadamente, não desceu mais a' terra, onde foi adorado como um Deos. Os trovões e os relampagos são causados, segundo a crença dos povos da Nova Zelandia, pela pressão dos pés de Tawhaki, quando passeia no céo.

Legenda de Maui.

Um dia, Maui perguntou a seus irmãos, onde viviam seus pais, e elles responderam lhe:

— Não sabemos, nem podemos dizer-te, se estão na terra, em cima ou em baixo, perto ou longe. Queres acha-los, quando nós, teus irmãos mais velhos, não o temos jamais conseguido. Sabes que nossa mãi vem todas as noites dormir nesta casa e que ao romper do dia desapparece.

Eis-aqui como o pequeno Maui foi apresentado a' sua familia. Dansavam todos um dia em casa, quando elle entrou. A mãi contava os filhos.

— Eis-aqui, dizia ella, Maui-Teka, Maui-Roto, Maui-Pae, Maui Waho.

E quando vio um quinto, bradou:

— Quem és?

— Eu sou vosso filho, respondeu elle, vós me destes a luz antes de tempo na praia do mar, e me lançastes na agua, cingido de uma trança de vossos cabellos. Então as escumas das ondas me enrolaram, enfeitaram-me e acabaram de formar-me. Os ventos impelliram-me para praia e os peixes protegeram-me. Infinidade de insectos depozeram seus ovos sobre mim, e eu ia ser devorado pelas aves de rapina, quando appareceu meu bis-avô, Tama-nui-ki-terangi, que carregou-me, levou-me para sua casa, aqueceu-me e salvou-me a vida. Se quizerdes, vou nomear todos os membros da minha familia. Eu sou Maui o Pequeno, e tomo meu lugar perante vós.

Quando Taranga ouvio estas palavras, exclamou:

— Sim, tu és meu filho querido, vem dormir sobre meu seio, e o levou comsigo.

Ao romper do dia, ella sahio de casa e desappareceu. Passaram-se muitos dias assim. Maui resolveu descobrir este mysterio. Levantou-se uma noite, e emquanto sua mãi dormia, escondeu-lhe o cinto e o avental. De manhãa contra seu costume, Taranga despertou muito tarde, e vendo o sol elevado acima do horisonte, soltou um grito, procurou seus vestidos, e não os achando, arrancou uma cortina para cobrir-se e fugio. Maui, que estava a espreita, a vio correr por entre uma moita que ella separou, e precipitar-se nas entranhas da terra, por um caminho subterraneo; voltou para onde estavam seus irmãos, contou-lhes o que tinha visto, e propoz-lhes acompanha-los, o que elles refuzaram. Nesse caso, para mostrar seu poder, Maui tomou a forma de diversos passaros, o que tranquillisou seus irmãos, e transformando se em pombo, voou pelo subterraneo e ahi internou-se resolutamente. As paredes estreitavam-se cada vez mais, o que lhe deu muito trabalho para avançar; em summa, chegou em uma floresta, e vio debaixo de uma arvore seu pai e sua mãi, rodeados de uma multidão de pessoas. Empoleirou-se em cima dos ramos, e com seu bico botou abaixo alguns fructos, o que chamou a attenção sobre elle. Atiraram-lhe pedras, porem elle soube evita-las.

Por fim Maui tomou sua forma natural e apresentou-se diante de seus pais, que não o reconheceram. Taranga disse-lhe:

— Vens do Oriente?
— Não.
— Do nordeste?
— Não.
— Do sudeste?
— Não.
— Do sul?
— Não.
— Logo foi o vento que sopra por mim quem te conduzio?
— Sim, respondeu Maui.

Então sua mãi o reconheceu e o botou nos braços de seu pai, que o mergulhou nas aguas sagradas para lavar todas as suas impuridades e torna-lo poderoso.

Maui voltou depois para junto de seus irmãos, e soube da existencia de uma de suas avós, que morava debaixo da terra. Ella tinha-se tornado tão má, que ninguem atreveu-se a levar-lhe alimento, e estava proxima a morrer de fome: Maui foi sem temor, e por muito tempo pensou nesta velha mulher, que um dia perguntou-lhe o que elle desejava:

— Dai-me, respondeu elle, o ôsso maravilhoso com o qual pode-se operar os maiores encantamentos.

— Toma-o, disse ella, ha muito tempo que está destinado para ti.

Então Maui voltou para junto de seus irmãos.

Algum tempo depois, Maui achou que anoitecia muito cedo, e que o sol andava muito depressa, e disse a seus irmãos: — Vamos armar uma cilada ao sol, e quando elle estiver em nosso poder, forcemo-lo á ficar mais largo tempo no horisonte, para que os homens possam trabalhar mais em cultivar a terra.

— Mas, objectaram seus irmãos, ninguem pode aproximar-se do sol, he tão abrazador, que nos consumira!

— Não tenhais medo, respondeu o joven heroe, vereis como sei fazer as cousas.

Começaram então a preparar cordas e arranja-las em laçadas; depois, quando tudo estava prompto, Maui tomou seu osso encantado, e partiram. Viajaram muito tempo, occultando-se de dia para não serem vistos pelo sol, que poderia aedvinhar seus designios, e chegaram finalmente na extremidade do horisonte, onde o deos apparece. Prepararam sua emboscada e pozeram a laçada inteiramente na extremidade do horisonte. O sol, sem nada desconfiar chegou e passou pelo laço a cabeça e pouco á pouco o corpo todo; Os quatro irmãos apertaram as cordas, e elle ficou preso. Maui arremessou-se sobre elle e o espancou tão rudemente com sua arma encantada, que o pobre sol moderado forçosamente, rolava-se por terra soltando urros. Maui batia sempre; em summa quando julgou a dose bastante forte, soltou seu prisioneiro, que, machucado e moido, proseguio seu curso lentamente. Foi assim que Maui alongou os dias.

Maui teve depois disto a phantasia de apagar o fogo, cuja guarda estava confiada á sua bis-avó Mahu-ika, e eis como elle se houve. Principiou uma noite, por apagar todos os fogos conservados preciosamente em todas as cozinhas das aldeias; depois, pela manhãa, ordenou aos seus escravos que lhe preparassem o almoço. Achando elles o fogo apagado, correram inutilmente a todas as casas para procura-lo, então Taranga ordenou-lhes que fosse a casa de Mahu-ika annunciar-lhe que o fogo estava apagado na terra, e pedir-lhe; mas todos tiveram medo, e só o nosso joven heroe consentio em ir. Depois de uma longa viagem, chegou em casa da deosa do fogo, que o reconheceu por seu neto, e emquanto ao seu pedido, arrancou uma unha das suas mãos e deu-lhe.

Maui desviou-se um pouco do fogo, tendo esfregado a unha e deixado arder, voltou para onde estava sua avó, e pedio-lhe outra, e ella deu-lhe. Renovou este manejo muitas vezes; por fim Mahu-ika, depois de lhe ter dado todas as unhas de suas mãos e de seus pes, vendo que se zombava della, esfregou o calcanhar, e tudo foi abrasado em um instante. As chammas ganharam os bosques, os prados e todos os arrabaldes. Maui transformou-se em aguia e voou tão rapido quanto foi possivel; porem as chammas o perseguiram e iam alcança-lo, quando elle fez uma invocação a um de seus avós, Tawhirma-tea, rei das borrascas e das tempestades, que o escutou, e reunindo todas as suas nuvens, lançou sobre a terra uma tão grande quantidade d'agua, que os fogos foram apagados e a mesma deosa quasi afogada. Felizmente, ella teve tempo de lançar algumas faiscas em uma arvore chamada kai-komaho, onde estão guardadas, e donde se tira fogo ainda hoje.

Maui tinha uma irmãa excessivamente bella, chamada Hinauri, que desposou Irawaru. Os dous cunhados foram um dia a pesca juntos. Irawaru apanhava muito peixe e Maui não podia ser bem succedido uma só vez; perdeu a paciencia e quiz mudar de lugar, porem a ma' sorte o perseguia em toda a parte. Em summa, como elles pescavam, um junto do outro, confundiram-se os dous anzoes no momento em que um peixe caia na isca.

Questionaram por algum tempo para saber em qual dos dous anzóes a preza estava dependurada. Maui reconheceu por fim que estava no anzól de Irawaru, e concebeu um ciume tão violento, que quiz voltar para terra.

No momento em que Irawaru sahia da canôa, Maui, por seus encantos, o transformou em cão.

Quando chegou em casa, sua irmãa perguntou-lhe, onde estava seu marido; elle respondeu que estava ainda na canôa, e que se ella não o achasse, nada mais tinha a fazer, senão gritar: Mo-i! Mo-i! Mo-i! (he deste modo que os habitantes da Nova-Zelandia chamam os cães.)

Hinauri fez o que seu irmão lhe tinha dito, e logo Irawaru chegou-se a ella, e por saltos precipitados, mostrou sua alegria em a ver. A pobre da mulher, desesperada da sorte de seu marido, soltou gritos terriveis, e em sua dor correu para o alto de um rochedo e precipitou-se no mar, cujas ondas a levaram longe da praia.

Maui voltou depois para casa de seu pai, que lhe disse um dia: — «Meu filho, na ceremonia de teu baptismo omitti formulas importantes, e temo que isso te perca.»

— Quem me fara' morrer! perguntou intrepidamente Maui.

— Uma de tuas avós, Hine-nuitepo, cujos olhos vermelhos vês muitas vezes brilhar no horisonte: seus dentes são duros como vidro galvanisado; seu corpo he o de um homem; as pupilas de seus olhos são de jaspe, e seus cabellos assemelham-se a longas hervas marinhas.

— Não tenhas medo, meu pai, diz o mancebo, não sabeis que Ta-mami-tera (outro nome do sol) he abrasador tambem, e com tudo eu me tenho approximado delle sem medo, e o fez cahir em um laço de tal sorte o enfraqueci pelas pancadas que lhe dei com osso encantado, que perdeu toda a sua força, que abrazava o mundo, e desde então, caminha de vagar pelo horisonte.

— Tudo isso he verdade, meu charo filho, replicou o pai; porem, veremos o que os destinos tem ordenado, e se os homens devem morrer.

Maui preparou-se para sua expedição, e tomou por companheiros de viagem todos os passarinhos de viagem, arredores.

Chegaram diante da casa da temivel Heni-nuitepo, que estava dormindo. Então Maui, contendo com seu punho o osso encantado, recommendou aos seus companheiros o maior silencio, e prohibio-lhes rir para não acordar a deosa e poder entrar em sua bocca antes que ella abrisse os olhos.

Tudo foi bem, durante algum tempo, porem Tiwakawaka um dos mais lindos passarinhos do bando, poz-se a rir muito estrondosamente, antes que o mancebo tivesse alcançado o seu designio.

Hine-nui-tepo, acordando sobresaltada, abrio seus formidaveis olhos, e Maui foi reduzido a cinzas.

Tal he a origem da morte sobre a terra.

Se Maui tivesse sido bem succedido, e Hine-nuitepo deosa da morte vencida, os homens viriam a ser immortaes.

Maui teve muitos filhos, cujos descendentes vivem ainda em Hawaiki e em Aotearoa (ilha da Nova-Zelandia) soberbos de sua origem, que he divina, e que tem-se transmittido sem interrupção em sua familia até os nossos dias.

Deixamos Hinauri, irmãa de Maui e mulher de Irawaru, fluctuando em cima das aguas, depois de lançar-se no mar, desesperada da metamorphose de seu marido em cão. Foi agitada durante muitos mezes pelas ondas, e por fim lançada em uma praia chamada Wairarawa, onde foi achada inanimada com o corpo coberto de hervas marinhas, por dous irmãos, Ihualamai e Ihwareware, que a levaram para casa, e desembaraçando-a das algas, abraçaram-na tão bella, que a tomaram por mulher. Perguntaram-lhe seu nome e ella quiz chamar-se Ihungarupara. Ao cabo de muito tempo, Ihuwareware foi ver um dos seus chefes e contou-lhe esta historia. Tiniran veio ver Hinauri; agradou-se della e levou-a para sua ilha de Moto-Tapu.

Duas mulheres de Tinerau, vendo chegar esta nova esposa, conceberam um tal ciume, que bateram cruelmente sua rival; mas Hinauri resmungou alguns encantos formidaveis, que em poucos minutos reduziram as duas infelizes.

Hinauri tinha em seu paiz um irmão mais moço, que adorava-a e não podia consolar-se da sua ausencia. Rupe tomou a resolução de subir ao céo e saber da bocca de seu tio Rehua, o que era feito de sua querida irmãa. Rupe começou sua ascenção e chegou em um paiz onde perguntou aos habitantes, se o céo acima delles era habitado. Responderam-lhe que sim; porem que era impossivel chegar la, porque assim ... tinha ... terido Tane. ... o desanimou ... sempre ... Chegou em ... oiz, onde fez a mesma pergun... la e obteve a mesma resposta. Alcançou ... o decin... o céo e achou ... que recebeu mu... o bem, ... vio quem era ... quando ouvio as ora... com ... que o salva... tou um grande festim ... mas Rup... não via ... que o coper... quando ... desat... ou sua cabelleira ... e sacudindo-a deixou cahir uma quantidade de ... e differentes passaros. ... escravos ... olaram, cozinharam e ... offerecera ... em cabe... ; Rupe recusou comer an... que ... veram a honra de viver nos cabellos de ... Por ... disse-lhe: ... Rejuntos ... pois que ... ruidos ... murmurios vindos debaixo não te ... tiraram ... minha vista? — Sim, meu filh... respon... elle, tu acharas o que procuras na il... de Mot...

Então Rupe tra... formou-se ... pombo, desceu a do vôo para a ... designada ... pousou-se nas janellas da casa ... sua irmãa, ... habitantes que o viram, quizeram ... -la e atira... lhe dardos e flechas; porém não p... ram consegui... porque o pombo se fazia estas ... mas se quebravam ... Henauri, levada pelo ruido, ... conheceu, ... amando seu marido, apresentou-... seu cabellos ... Rupe ficou algum tempo em casa ... Tinirau ... por fim decidiu sua irmãa a deix... a terra ... com elle se ir viver junto de ... Disfarçaram-se em passaros e voar... para ... hi-nui-o-rangi da do deos, onde f... ... vidos. ... sua tinha escravos ... seus jardins estavam ch... indicias. ... não podia mais cuida... e Rupe encarregou-se desta tarefa; em ... limpou ... ficou por si mesmo ... ao palacio ... e tornou esta ha... contadora. ... Rehua, filho de Reh... ... o nesta construcção; porém tendo pregu... uma grossa trave, ... cahio em cima delle e ... o. Seu sangue ... o céo, e reapparece ... em tempos do lado ... o poente.

Terminamos aqui as citações ... livro de sir George Gray ... respeito da mythologia polyneziana. Pozemos ... baixo dos olhos dos nossos leitores as legendas que ... pela sua natureza nos ... eram ter um caracter ... de religião primitiva ... proximando-se da Biblia ... ermina o autor sua ... por narrações que se re... rem a' historia dos antigos habitantes da Nova Zelandia, e conta-nos os feitos dos primeiros he... es deste povo tão soberbo de sua origem celeste. ... fere-nos como pelas inspirações vindas do céo, os ... novos zelandezes apre... ram a fazer *revez irresis...eis*, a' construir ... que podem *navegar contr... todos os ventos* e ... que afinal de contas, graças a sua origem, são senhores do seu archipelago.

(*Journ... des Debates.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 2 ... JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações offi...es.

Assucar mascav... do—2$900 até 2$950 rs. por arroba com sac...o.

Desconto de lett...as—9 % ao ...

Frederico Ro...liard, presidente.

P. ...rges, secretario.

CAMBIOS ... 13.

Sobre Londres, 28 ... 28 1/4 ...
« Paris, 340 a 3...1 rs. p... ...o.
« Lisboa, 95 por % de ... de desconto.
« Rio de Janeiro, ... premio.
Acções do Banco, 40 a 45 ... be 54$000.
« « companhia de B... cana ao par.
« « companhia Perna... por cento de premio.
« « Utilidade Publica ... idem.
« « Indemnisadora. ...
« « da estrada de ferro ... 20 por 0/0 de premio.
Desconto de letras, de 8 a ...
Dito do banco—8 a 10.
Ouro.—Onças hespanholas ... 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 ... 16$000
« « 6$400 ... 16$000
« « 4$000 ... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros ... 2$000
Pesos columnarios ... 2$000
« mexicanos ... 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 ... 9:449$320

Descarregam hoje 3 de janeiro.

Galera ingleza—Medora—... mercadorias.
Barca portugueza—Duarte ... sal.
Patacho americano—Echo ... farinha de trigo.
Brigue hamburguez—Otto ... mercadorias.
Hiate brasileiro—Dous Am... fumo e charutos.

IMPORTAÇAO.

Barca ingleza «Josh..., vinda de Liverpool, consignada a Southall ... & C., manifestou o seguinte:

57 toneladas e 1... de ferro; a companhia da estrada de ferro.
21 caixas fazendas ... algodão, 1 dita ditas de linho; a J. Keller ...
1 caixa queijos ... Heywood.
2 fardos fazendas ... algodão; a J. Ryder & Companhia.
50 barris manteiga ... fardos barbante, 2 caixas fazendas de linho, ... ditas de algodão, 8 barris oleo de linhaça, 3 c... fazendas de algodão, de linho e mixtas.
1 caixinha, 1 fardinho ... 1 embrulho effeitos privados; a C. J. Astley ...
1 caixa sedas; a A. ... Peniston.
2 ditas moveis; a M... de algodão, 7 ditas fazendas ... pannos, 1 barril balatas; a
4 caixas chapeos de ...
... das de algodão, 1 fard... Henry Gibson.
400 barris polvora; a V. A. de Souza Carvalho.
1 barril aguardente ... 1 dito sal, 1 dito presuntos, 4 caixas queijos, 1 di... bolachinha, 3 caixas conservas, 1 tina carne; a ... E. H Wyatt.
20 caixas de ferro ... a M. J. de Oliveira.
4 caixas fazendas de algodão, 1 dita ... algodão e lãa, 17 ditas ditas de algodão, 3 ditas chapeos ... de lãa, 1 dita camisas de algodão, 3 ditas roupas e miudezas ... de feltro, bonets de panno, 1 butina; a H. Brun... & C., 1 fardo cobertores de bel...
17 fardos fazendas ... de algodão, 1 caixa dita de algodão e lãa, 4 ditas ... miudezas; a James Crabtree & Companhia.
Brigue inglez «... nnah Eastee» vindo de Montevideo com destino ... a Londres, consignado a Saunders Bros & C., m... nifestou o seguinte:
86 pipas sebo, ... fardos e 10 saccas cabello; a Jameson Bros & C.
6 barricas sebo; a Frederich Stolh & C.
4 pipas sebo; a Stayoral & Pethick.
35 fardos cabello, 1 dito pelles de nutria, 8 ditos ditas de carneiro ... 1 dito e 8 surrões lãa, 861 couros salgados, 1231 di... de cavallos; a Manó m. Gregor & Companhia.
1 caixinha co... servas; a Th. S. Vood.
1 porção de o... sos; a Rodgers Bros & C.
26 barricas ... elles de lobo marinho, 31 fardos cabello; a ordem.
Patacho americano «Echo,» vindo de Philadelphia, consignado a Rostron Rooker & C.; manifestou o seguinte:
300 barricas farinha de trigo; ... ilhas balachinha, 1865 barricas farinha ... os mesmos.
Vapor nacional «S. Salvador,» vindo dos portos do Norte, manifestou o seguinte:
1 caixa joias; a H Bruno & C.
5 caixas fazendas de linho, 7 ditas e 40 fardos ditas de algodão, ... 2 caixas meias, 3 ditas e 15 barricas ferragens, 1... 0 barrilinhos chumbo, 100 pesos de ferro, 1 ba... ril e 1 caixa cobre; a Paton Nash & C.
2 caixas ... miudezas, 1 dita fio de carrilel; a Feidel Pinto & C.
8 fardos ... 2 caixas fazendas de algodão, 6 ditas ditas de linho, ... 122 ditas e 37 fardos ditas de diversos tecidos ... miudezas, 8 caixas bolachinha, 20 gigos garrafas vazias; aos consignatarios.
22 fardos ... e 52 caixas fazenda de algodão; a Rostron Rooker & C.
14 caixas ... e 2 fardos fazendas de algodão, 6 fardos ditas de lãa, ... 2 ditos cobertores de dita, 1 barril carne, 1 caixa ... fazendas de seda e algodão; a J. Ryder & C.
11 caixas ... fazendas de algodão; a Fox Brothers.
48 duzias ... de pás de ferro; a Geo Fosmiss.
31 toneladas 16 quintaes 3 arrobas e 19 libras de ferro, 7 q... intaes e 1 arroba aço, 15 toneladas carvão de pedra ... queimado, 1 volume gazetas, 1 caixa machinismo, 40 chapas galvanisadas, 1 sacco gates de ferro, 1 lata queijos, 1 barril carne; a C. Starr & C.
50 barris manteiga; a Saunders Bros & C.
2 caixas queijos, 2 ditas bolachinha, 1 dita mostarda, 1 barril vinho, 1 dito presuntos; a Fonte & Irmão.
3 caixas queijos, 1 dita bolachinha, 1 barril presuntos, ... dito conservas, 10 gigos garrafas vazias; a J. d... ... Neves.
25 b... barris manteiga; a A. M. Machado.
5 fa... fazendas de algodão; a Ferreira & Matheus.
1 ca... fazendas de algodão, 1 dita ditas de linho, 3 ditas ... cobre em folha; a Barroca & Castro.
1 caixa ... fructa secca, 1 volume salmão, 1 dito presunto ... toucinho, 1 dito cacao; a John & Roberts.
2 ba... drogas, 3 ditos tintas, 11 ditos oleo de linhaça ...; a B. F. de Souza.
50 b... barris manteiga, 5 ditos e 96 gigos louça; a ordem.
3 ... amostras; a diversos.
23 f... fardos e 50 caixas fazendas de algodão, 1 caixa miudezas, 1 fardo fazenda de linho, 1 caixinha amostras; a Adamson Howie & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 ... 1788$57

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 ... 183$982

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 2 DE JANEIRO DE 1857.

Buenos-Ayres—Patacho brasileiro «Pedro V», Isaac ...rio & Companhia, 150 barricas assucar branco. Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Victorino de ...mida Rabello, 51 cascos mel.

Exportacao.

...dix, barca franceza «Australie», de 317 toneladas ... conduzio o seguinte: —3,800 saccos com 19,000 arrobas de assucar.

...Canal com escala á Parahiba e Rio Grande do Norte, brigue inglez «Levantes», de 355 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 toneladas de lastro de areia.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 2 . . . . . . 552$858
CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 2. . . . . . 1:807$523

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.
Da commissão—Brigue de guerra brasileiro «Capibaribe», commandante o capitão-tenente Hermenegildo Barbosa de Almeida.
Ilha da Assumpção—7 dias, brigue inglez «Wm. Marys», de 186 toneladas, capitão Wm. Reed, equipagem 10, carga 80 toneladas de carvão; ao capitão. Pertence a Londres.
Navio sahido no mesmo dia.
Liverpool—Galera ingleza «Bonita», capitão H. G. Sturney, carga assucar.

Editaes.

O tenente coronel Antonio Carneiro Machado Rios, juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista em virtude da lei, etc.
Faço saber ... em virtude da disposição do art. ... da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, tem de formar-se a junta qualificadora no corpo da igreja matriz desta freguezia pelas 9 horas da manhã do dia 18 de janeiro do anno proximo vindouro para o fim designado no mesmo artigo e para sua execução e em observancia do art. 1 da referida lei e art. 1º do decreto n. 812 de 23 de agosto do corrente anno, e convoco para o indicado dia e hora aos senhores eleitores e supplentes seguintes:
General Antonio ... Correia Seara.
Dr. João José Fe... rreira de Aguiar.
Desembargador ... eronymo Martiniano Figueira de Mello.
Barão de Capibaribe.
Manoel Luiz Vi... ães.
João do Rego B... rros Falcão.
Rufino José Cor... ria de Almeida.
Manoel Coelho C... ntra.
José Victorino ... e Lemos.
José Joaquim A... lunes.
Amaro de Barro... Correia.
Marcelino José ... opes.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
Alexandre dos S... ntos Barros.
José de Barros C... rreia Sette.
Simplicio José ... Mello.
Bento dos Santos Ramos.
Joaquim José F... rreira da Penha.
Luiz de Azevedo Souza.
Vicente Antonio ... o Espirito Santo.
José Antonio dos Santos e Silva.
Joaquim Miltinc... Mariz.
José Maria Freir... Gameiro.
Candido Leal Fe... reira.
Pedro José Cardo... o.
Francisco Ignacio de Athayde.
José Gonçalves d... Silva.
Maximiano Francisco Duarte.
Thomaz José da Silva Gusmão.
Hypolito Cassiano Vasconcellos.
Alferes Maranhão
João da Silveira B... zes Tavora.
Dr. João Vicente d... Silva Costa.
supplentes.
Miguel Ribeiro do ... maral.
Padre José Maria de Jesus Vasconcellos.
Francisco Sergio de Mattos.
Aleixo Soares Pereira.
José Affonso dos Santos Bastos.
Antonio Machado Pereira Vianna.
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.
Antonio Carlos de ... inho Borges.
João Vieira de Araujo.
Francisco Lopes Vianna.
José Thomaz de Campos Quaresma.
José Ferreira da Penha.
Francisco de Lemos Duarte.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Antonio Eduvirges Soares.
José Candido de Barros.
João Miguel Teixeira Lima.
Luiz José Nunes ... Castro.
Zacarias dos Santos Barros.
Ignacio José da Assumpção.
Patricio José Borges de Freitas.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Antero ... rneiro.
João de Sá Leitão.
João Gregorio d... Santos.
Manoel Rodrigues do Passo.
Antonio da Silva Guimarães.
Antonio Borges ... hoa.
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro.
Bento de Barros Falcão de Lacerda.
E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar mais publico desta freguezia e publicado pela imprensa.
Dado e passado nesta freguezia da Boa-Vista aos 17 de dezembro de 1856. Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que o escrevi.
Antonio Carneiro Machado Rios.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de dezembro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1857.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

ARSENAL DE MARINHA.
Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico, que feitos na conformidade do regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854 os exames necessarios nas machinas, caldeiras, casco, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras da barca de vapor «Camaragibe», pertencendo a Companhia Vigilante de Reboques, achou a commissão tudo isto em bom estado, por cujo motivo foi unanimemente de parecer que podia esse navio empregar-se no que se destina. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de janeiro de 1857. —Elisiorio Antunes dos Santos, inspector.

Declarações.

CORREIO GERAL.
Não seguio no vapor «S. Salvador» um masso de jornaes por não haver declarado o nome e nem direcção.
— A carta para B. Tuckniss ... Companhia, com destino a provincia de Maceió, ... pôde seguir seu destino por não se achar com o ... lo competente.
— Pela administração do correio desta provincia, se faz publico, que em conformidade do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851 e respectivas instrucções teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrasadas pertencentes ao exercicio de 1855 a 1856 condemnadas a consumo pelo art. 138 de regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, e assistiram ao dito processo os Srs. negociantes Manoel Duarte Rodrigues e José Candido de Barros.
Dessa abertura resultou acharem-se somente oito cartas com a quantia e documentos seguintes, cujas cartas, dinheiro e documentos acham-se descriptos em livro para esse fim destinado, ficando tudo recolhido convenientemente para ser entregue a quem de direito pertencer.
Uma carta de Antonio José Rab... lo Guimarães, da cidade do Pará, para Frederico da Silva Guimarães com duas notas de 20$, uma dita e João Vaz, da cidade da Bahia, para Francisco ... Vaz de Carvalho Sodré com duas notas de 10$, uma dita do P. Imperial para José Coriolano de So... Lima com 5$, uma dita do padre Luiz Lopes da ... aldo P. Imperial para José Coriolano de Souza Lima com 5$, uma dita de João d'Almeida Monteiro, de Maceió, para João Martins de Barros com uma lettra do valor de 662$, uma dita de Pinto & Irmão, do Maranhão 2ª via, para Melquiades Soares Faurá com uma lettra do valor de 1:422$900 reis, uma dita do Rio de Janeiro, para Antonio ... Guimarães, com um bilhete de loteria ... concedida a sociedade Amante da Instrucção n. ..., uma dita de M. J. de Souza Vianna, do Rio de Janeiro, para Manoel Gonçalves de Oliveira, com conhecimentos na importancia de 12:320$.
Por ultimo procedeu-se a queima das ... outras cartas, que não encerravam dinheiro ... documentos, de que se lavrou o respectivo termo ... via copia abaixo se transcreve.
Correio geral 31 de dezembro ... —O administrador,
A. José Go... rreio.

— De conformidade com ... o ministerio da marinha, transm... pelo Exm. presidente da provincia em ... cio datado de 5 do corrente mez, manda ... Sr. capitão do porto dar publicidade ... traducção junta dos avisos ns. 20 a 25 annunciando aos navegantes o estabelecimento ... de pharoes nos pontos indicados no mesmo aviso.
Capitania do porto de Pernambuco em 9 de dezembro de 1856. —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 20.
Estados Unidos da America.
A directoria de pharoes dos Estados Unidos publicou os seguintes avisos.
Pharol do Castello Pinckney, Charleston.
A 15 de maio de 1856 ... beleceu-se um pharol fixo encarnado no ... de Shute Folly, na bahia de Charleston, Carolina do sul, 33 jardas ao noroeste do Castello Pinckney. O machinismo illuminador ... de uma lentilha de Fresnel da quinta ordem. A lanterna está collocada na ponta ... uma fórma de madeira, pintada de amarello, em uma altura de 55 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se na distancia de 10 milhas em tempo claro.
Pharol do forte Sumter, Charleston.
A 15 de maio de 1856 estabeleceu-se uma luz branca fixa, no cume de uma torre de tijolo, quasi dentro do angulo do norte da muralha do exterior do forte Sumter, na bahia de Charleston, na Carolina do Sul, em uma altura de 60 pés acima do nivel medio do mar. O machinismo illuminador he de uma lentilha de Fresnel da quinta ordem. A luz só será visivel por um circulo de 270º e não por detraz do forte Sumter; porém em frente daquelle forte todas as aguas navegaveis da ilha Morris de volta para o forte Johnson ficarão bem illuminadas.
Pharol de Ponta Wad, Carolina do norte.
No dia 20 de junho de 1856 collocou-se uma luz fixa no cume de um pharol de um pão ou estaca de parafuso recentemente elevado ou levantado na extremidade do baixo, projectando para leste da ponta Wad na embocadura do rio Pasquetank, Carolina do norte. A construcção he pintada de branco, e a lanterna de escarlate. A luz está collocada 30 pés acima do nivel d'agua e deve ver-se em uma distancia de oito milhas em tempo claro.
Por ordem de Ss. senhorias.
Assignado,—John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado. Londres 15 de julho de 1856.
Estes avisos affectam os mappas do almirantado:—Costa de Leste da America do norte folhas 7, n. 270, e a lista de pharóes dos Estados Unidos ns. 215 a b, e 202 a.

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 21.
OCEANO ATLANTICO—FRANÇA.
Pharol pontaillac, Rio Gironde.
O governo de França acaba de fazer publico e notificar, que no dia 10 de julho de 1856 uma luz alternadamente encarnada e branca (durando cada cor vinte segundos, sem intervenção de eclipse) foi apresentada no cume ou tope de uma torre de madeira edificada no terreno elevado de Pontaillac, situada proxima da entrada, e no banco do norte do Rio Gironde, na costa do oeste da França.
A torre tem 104 pés de altura e a luz 177 pés acima do nivel d'agua, e deve avistar-se a 15 milhas de distancia em tempo claro. Está collocada na latitude de 45º 38' 10" N., e longitude de 1º 3' 42" oeste de Greenwich.
O canal do norte, que conduz para o Rio Gironde, ja se acha alumiado por tres luzes, exclusive a de Cordouan: uma na ponta de la Coubre, a segunda na ponta de la Falaise, e a terceira na torre de Terre Nègre.
Instrucções para navegar.—Ao entrar o Gironde pelo canal do norte, durante a noite, deve-se trazer ou collocar a luz branca fixa de Terre Nègre com a luz encarnada e branca de Pontaillac, e conserva-las nessa posição até que a luz da ponta de la Coubre demore a N. NE., mudar então immediatamente o rumo e governar, ou seguir para a Cordouan, até que venha a collocar as luzes da ponta de la Falaise e Terre Nègre em uma. Então governar e conservar estas luzes em uma até que a luz de Cordouan demore-se ao S. SO. depois do que alterar o rumo para o SE. 4. sul.
Todos os rumos e demarcações são magneticos. Variação 20º 45 oeste.
Por ordem de Ss. senhorias.
John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado. Londres 21 de julho de 1856.
Esta notificação affecta os seguintes mappas do almirantado: De Ushant para Finisterre n. 64; de Sables d'Olonne para Gironde, n. 71; de Gironde para Arcachon n. 72, e a lista de pharóes francezes n. 160.

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 22.
MAR MEDITERRANEO.
Pharol do Monte Navidad em Cartagena.
O governo hespanhol acaba de publicar que no dia 15 de julho de 1856, uma luz fixa de cor natural foi estabelecida e collocada no Monte Navidad na parte do oeste, na entrada do porto de Cartagena, na provincia de Murcia.
A machina illuminadora he catadioptrica da 4ª ordem, a luz está collocada em uma altura de 125 pés inglezes acima do nivel do mar, e deve ser vista na distancia de 10 milhas em tempo claro. Está collocada na latitude de 37º 35' 30" N., longitude Oº 58' 37" ao oeste de Greenwich.
Qualquer embarcação que queira entrar de noite no porto de Cartagena, e que pretenda fundear na parte leste proximo ao deposito de polvora, ou proximo ao suburbio de Santa Lucia, deve conservar sempre o pharol em vista, um pouco descoberto da ponta Navidad, tendo cuidado em não o perder de vista, de maneira que passe livre do baixo denominado—Laja,—dentro da bahia.
Pelo contrario, se pretender fundear naquella parte da bahia conhecida pelo nome de Espalmador Grande, a embarcação deve perder a luz de vista guardando o mais proximo possivel a ponta Navidad.
Pharol do cabo Huertas em Alicante.
Igualmente que no dia 15 de agosto de 1856, uma luz fixa de cor natural apparecerá no cabo Huertas na provincia de Alicante na latitude 38º 20' 30" N., longitude de Oº 22' 37" ao oeste de Greenwich.
A lentilha he catadrioptrica da quarta ordem. A luz está collocada em uma altura de 124 pés acima do nivel do mar, e deve ver-se em tempo claro na distancia de 10 milhas.
Por ordem de Ss. senhorias.
Assignado, John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado. Londres 25 de julho de 1856.
Estes avisos affectam as seguintes cartas do almirantado geral do Mediterraneo n. 2518; Gibraltar para Alicante n. 1186; Alicante para Palamos n. 1187; Plano de Cartagena n. 1194, e lista de pharóes do Mediterraneo n. 5 a e 7 a 11.

TRADUCÇÃO'.
Aviso aos navegantes.
N. 23.
COSTA DE OESTE DA ESCOCIA.
Pharol da bahia de Port Patrick.
Os lords commissarios do almirantado tendo ordenado que o pharo interior de Port Patrick fosse novamente encendido.
Pelo presente se faz publico:
Que a contar da noite do dia 15 de outubro proximo (1856) uma luz fixa de cor natural sera encendida e apparecerá o pharol interior em a bahia de Port Patrick, na mesma posição que tinha antigamente, isto he na latitude de 54º 50' 28" N., longitude 5º 7' 0" do oeste de Greenwich approximadamente.
A luz será da sexta ordem: fica collocada em uma altura de 44 pès acima do nivel medio do mar, e sera visivel do convéz de um navio na distancia de oito milhas em tempo claro, por um arco ou circulo de 180º do horisonte, aberto para o oeste, ou para leste.
A torre he de pedra, com 30 pés de altura e pintada de branco. Está collocada no angulo do sueste da bahia, e a 130 jardas dentro do pharol interior na ponta do caes (Pier) ou muro, que não está illuminado.
Por ordem de Ss. senhorias.
John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado. Londres aos 9 de agosto de 1856.
Esta notificação affecta os seguintes mappas do almirantado: mar da Irlanda n. 1824; costa do oeste da Escocia folha 1 n. 1971; costa de leste da Irlanda, folha 2 n. 45; Port Patrick n. 2026; e igualmente a lista de pharoes britanicos n. 216.

TRADUCÇAO.
Aviso aos navegantes.
N. 24.
COSTA DO NORTE DA IRLANDA.
Pharol da ilha Rathil,
A corporação do porto de Dublin fez publico o haver-se collocado na ilha do Rhathlin, Co Antrim, do qual se exhibirão luzes na noite do primeiro do proximo futuro mez de novembro de 1856, e dessa noite em diante sera encendido desde o pôr até ao nascer do sol.
A torre do pharol está construida na ponta do NE. da ilha Rathlin situada na lat. 55º 18, 10" N., e longitude 6º 10, 45" O. Demarcações;
De Rhins para o pharol Islag S. distancia 25 1/2 milhas nauticas.
Mull para o pharol Cantire O. NO, 1/4 N. 13 milhas nauticas
Pharol da Ponte Corsewall NO. 3/4 n. 39 milhas nauticas.
Pharol do sul do rochedo Maiden n. 1/2 O. 27 milhas nauticas.
Como meio addicional para marcar esta posição apresenta-se uma luz mais baixa, cuja lanterna está collocada na base da torre do lado de leste.
A luz superior na lanterna da torre será revolvente, dando uma luz brilhante durante 50 segundos, estando eclipsada pelo espaço de 10 segundos: os periodos de luz e escuridão seguirão em successão regular. Será visivel do lado do mar entre as demarcações de SE. 1/2 S. em roda por E., para EN. 4 N., e igualmente na passagem pelo canal ao Oeste da ilha Rathlin de E. NE 1/2 N. para E. 1/4 N., e ha de ser de cor encarnada na linha do ochedo Carickavanan. A luz está 243 pes acima do nivel do mar na maré cheia, e em tempo claro pode ver-se na distancia de vinte e uma milhas.
A luz inferior será fixa, de apparencia natural: e estando collocada 61 pes abaixo do nivel da superior, será vista como luz separada na distancia de 10 milhas, e do mar entre as demarcações de SE. 4 S; e N. NE. 1/2 E. e não será visivel ás embarcações no canal ao O. da ilha Rathlin.
A torre he circular, e tem 88 pés de altura da sua base á bola por cima da cupula.
Uma tira encarnada será pintada por baixo da galeria projectante.
As demarcações referidas são magnetiras, Variação 28º O.
Por ordem de Ss. Ss.
John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado. Londres 20 de agosto de 1856.
Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Irlanda fl. 3 costa do NF: L. Larne para L. Foyle n. 46; canal da Irlanda n. 1824, e direcção para o NE. N, e NO. costa da Irlanda p. 50.

TRADUCÇAO.
Aviso aos navegantes.
INGLATERRA, COSTA DO SUL.
Boia no Motherbank.
Tendo os lords commissarios do almirantado ordenado que se collocasse uma boia preta em frente ao «Spit» de fora (ponta ou recife) do «Mothersank» para marcar o canal para o deposito de carvão de Pitt.
Pelo presente se faz publico que os seguintes signaes e demarcações denotam a sua posição, e que fica em 30 pés na vasante, ponto mais baixo nas marés ordinarias da primavera, a saber:
O segundo mais para O. dos seis montões (clumps) de arvores no monte Portsdown, em uma linha com a casa do cirurgião (branca) na extremidade de Leste do hospital Haslar demorando E.NE. 1/2 N.
Os jardins de pinho no monte Portsdown em uma linha com a extremidade do Oeste do terraço Anglesea demorando NE. 1/2 N.
A igreja mais elevada em Ryde em linha com a extremidade de fora do cáes ou muralha do Ryde (a igreja he grande, a coberta ou telhado de louza, e tem uma pequena ponta ou cupula na sua extremidade de O.) demorando S. SO. 3/4 O.
Ponta do velho castello NO. 4 O.
Castello de South Sea E. 1/2 N.
Assim pois o canal para o «Pitt» ou deposito de carvão para navios que vem do Oeste, fica entre a boia preta, e a boia branca do Oeste do Sturdridge e da boia salpicada ou listada de Sand Head para o sul della.
Todas as demarcações são magneticas.
Por ordem de S. S.
John Washington, hydrographo,
Repartição hydrographica do almirantado. Londres 22 de agosto de 1856.
Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: entrada de Leste para Spithead n. 2045 Dunnose para Cristchurch. com Spithead (and the needles) e as agulhas, e piloto do canal pp. 110.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.
E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

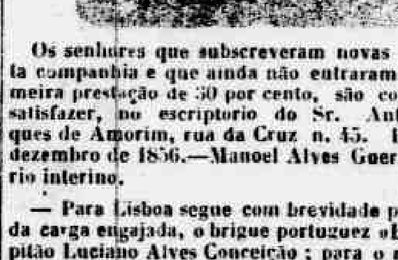
REPARTIÇAO' DA VACCINA.
O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a esta repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhã, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, foi recolhido a casa de detenção, um crioulo de nome Antonio Ribeiro dos Santos, que depois de recolhido declarou ser escravo de Bernardo Dornellas, morador no engenho Mangabeira, freguezia de Iguarassú; quem se julgar com direito ao dito escravo compareça em casa do subdelegado, que apresentando o titulo pelo qual mostre ter dominio no mesmo lhe será entregue.
— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para a cobrança, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre de 1856 a 1857, se finalisam no dia 7 de janeiro proximo vindouro, findo os quaes incorrem na multa de tres por cento todos que deixarem de pagar seus debitos.
Mesa do consulado provincial, 31 de dezembro de 1856.
O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Avisos Maritimos.

— Para a Bahia segue em poucos dias por ter a maior parte da carga prompta a veleira sumaca «Nova Minerva,» de primeira marcha: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua do Apollo n. 23.

Companhia Pernambucana.



Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia e que ainda não entraram com a primeira prestação de 30 por cento, são convidados a satisfazer, no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45. Recife 16 de dezembro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.
— Para Lisboa segue com brevidade por ter parte da carga engajada, o brigue portuguez «Eurico», capitão Luciano Alves Conceição; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.
PARA O PORTO.
A barca portugueza «Duarte IV», forrada e encavilhada de cobre, e bem conhecida pela sua excellente marcha, seguirá para a cidade do Porto com brevidade, por ter prompta a maior parte de seu carregamento; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.
— Para Lisboa sahe com brevidade o bem conhecido e veleiro brigue portuguez «Laia II»; tem parte da carga prompta: para o resto trata-se com os consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para a Bahia

O veleiro e bem conhecido palhabote «Dous Amigos» pretende seguir com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.
PARA O RIO DE JANEIRO
segue com brevidade o bem conhecido brigue nacional «Elvira»; já tem parte do carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.
— O hiate «Capibaribe» sahe para o Aracaty na presente semana, para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.
CEARA' E MARANHÃO.
Segue com brevidade o patacho «Santa Cruz»; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões.

— O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer da metade do vapor «Marquez de Olinda,» muito proprio para um brigue, ou para deposito de carvão de pedra, com tudo o que se achar dentro e está patente para ser examinado na praia acima da matança, e o leilão será feito na porta da Associação Commercial, sabbado 3 de janeiro de 1857 ás 11 horas da manhã.

Anuncio.

O agente Pestana vendera', no primeiro leilão que fizer, em seu armazem, por conta do Sr. Luiz Pouch, 157 garrafas com conservas de fructas, as quaes foram arrematadas por leilão que fez a Companhia Pernambucana, no dia 10 de dezembro de 1856, pelo mesmo senhor, o qual não quiz tomar conta, por isso que vão a leilão por conta do mesmo.
— C. J. Astley & Companhia farão leilão, em presença do Illm. Sr. consul da Suecia, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, de 691 barras de ferro, vindas proximamente de Stockholm pela barca sueca «Familien»: segunda-feira, 5 de janeiro, ao meio dia em ponto, no caes da alfandega.

Leilão.

O agente Pestana fara' leilão, por conta de quem pertencer, de 100 barris com manteiga de vacca, 20 caixas com queijos, ambos estes generos desembarcados ultimamente, assim como 29 barris com arenques, e 6 barris com peixe salgado: quinta-feira, 8 de janeiro de 1857, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, as 11 horas da manhã, onde tudo se acha patente ao exame dos compradores.

Avisos Diversos.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:
FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 520
DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320
DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240
DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160
DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400
Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de poucos rapazes, que saiba bem cozinhar: na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.
— Bernardo Fernandes Vianna abre a sua escola particular leitura repentina methodo Castilho, no dia 7 do corrente janeiro, sendo a escola uma vez no dia das 8 horas as 3 da tarde.
— Precisa-se de uma mulher forra ou captiva para todo serviço de uma casa de pouca familia e sem meninos: quem a quizer póde procurar na travessa da rua da Concordia ou rua da Cadeia Nova, defronte da casa n. ...
— Fugio no dia 26 de dezembro proximo passado, de casa do abaixo assignado, o preto Ignacio por anthonomasia Calolé, canoeiro bem conhecido no porto da rua Nova, e ainda se acha arribado: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares por quem possa ser encontrado de o mandarem pegar e entregar na padaria da rua larga do Rosario n. 18; e para maior esclarecimento he rendido das duas verilhas e tem um dedo do pé encambitado para dentro: quem o entregar sera' generosamente recompensado por Manoel Antonio de Jesus.
— O abaixo assignado, arrematante das dividas activas na importancia de 13:753$180 rs. da massa fallida de José Chrisostomo de Lima, avisa aos devedores da referida massa, que queiram realisar o mais breve possivel os seus debitos: no aterro da Boa-Vista n. 42, taverna de Miguel José Rodrigues da Costa, o qual se acha competentemente habilitado a receber ditas dividas.—Antonio José Villar.
— Fugio no dia 1.º do corrente, as 9 horas da manhã, a negra de côr fula, alta, reforçada do corpo, com uma marca preta na maçãa do rosto abaixo do olho esquerdo, e a orelha grossa e machucada, representa ter 28 annos, tem mãos e pés grandes, tem andar amatutado, levou um vestido branco ja' sujo por baixo e um de chita por cima, um balaio e 2$000 em dinheiro, panno da Costa, etc., tem marcas nas costas, he natural de Nazareth, e bem conhecida na Boa-Vista: quem a pegar leve-a a rua Nova n. 42, que sera' generosamente recompensado.
— Precisa-se de uma ama de leite que seja de boa conducta, e que tenha bom leite: na rua do Cabugá n. 12, loja de ourives, se dira' quem precisa.
— Precisa-se alugar um pequeno sobrado ou uma casa terrea para pouca familia: a tratar na praça da Independencia n. 4.
— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico, que vendeu o seu estabelecimento, sito na rua de Santa Thereza n. 60, a seu mano o Sr. Ventura da Silva Boavista, ficando a liquidação do activo a cargo do annunciante. Recife 31 de dezembro de 1856.—Justino da Silva Boavista.
— Avisa-se a rapazeada que na povoação de Apipucos havera' no dia 4 de janeiro excellente cavalhada em desafio as que houveram na Soledade.
— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira, da-se bom ordenado e pouco trabalho porém bem feito: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 55, junto ao sobrado.
— Precisa-se de um piloto de carta para uma viagem ao Rio da Prata: quem se julgar habilitado, dirija-se a bordo do patacho «D. Pedro V».
— Precisa-se de officiaes e de costureiras: na loja de alfaiate na rua Nova n. 60.
— Tendo resolvido a direcção do Banco do Brasil realisar até 15 de janeiro proximo mais uma entrada de dez por cento sobre o capital, a direcção do extincto Banco de Pernambuco faz sciente aos senhores accionistas que naquella data mandará passar da sua conta para a do capital da caixa a quantia que lhe he respectivo. Recife 24 de dezembro de 1856. —O secretario da direcção do extincto Banco de Pernambuco,
João Ignacio de Medeiros Rego.
— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, que lava, engomma, compra, e cozinha: a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Hospital n. 24.
— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas, preferindo-se zelosa, para casa de homem solteiro: na rua do Camarão da Boa Vista, taberna n. 7.
— No dia 29 do corrente, de casa do abaixo assignado, uma criança atirou a rua um dedal de ouro, tendo ao redor as seguintes lettras C. R. S. R., ou em lugar da ultima Ramos por extenso, e houve quem visse uma preta apanha-lo: roga-se portanto a qualquer pessoa a quem for offerecido o mesmo dedal, haja de o tomar e entregar ao annunciante que gratificara. Recife 39 de dezembro de 1856.
Maximiano Francisco Regueira Duarte.

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
—
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, outros muitos objectos de ouro.
—
Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO' 50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:
PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

UM CONVITE AOS HABITANTES DO CABO.
A todos senhores de engenho do Cabo, em cuja freguezia está situado Martapagipe, aonde mora o Sr. *commendador* Antonio de Siqueira Cavalcanti, são *gratuitamente* offerecidos os exemplares de que clara, e cabalmente tratam de tudo quanto ha occorrido antes, e depois que o Sr. Siqueira desfechou o golpe fatal de sua horrorosa vingança, separando com atrocidade, não só a *propria filha* de seu extremoso marido o Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, senão como tambem roubando deste os seus queridos filhinhos! cujo facto praticou traiçoeiramente em sua *propria casa*, depois de 5 *semanas*, que suas victimas com elle, passavam a festa de Natal de 1854, e quando se preparavam para voltar a sua residencia.
Todos os factos estão completamente verificados, pelas provas constantes dos autos de divorcio, sobretudo pelas que foram *felizmente* fornecidas por parte do Sr. Siqueira, a mão grado seu.
Pede-se pois, aos referidos senhores, que quizerem inteirar-se de todos os promenores dessa monstruosa questão, para della terem o mais perfeito e pleno conhecimento, de dignarem-se mandar receber os seus exemplares do dia 15 do corrente em diante, na villa do Cabo, em mão do tabellião, o Illm. Sr. Manoel José de Santa Anna Araujo. Com quanto o tribunal da opinião publica tenha ja manifestado o seu justo juizo a respeito desses negocios; todavia querendo-se que os homens de nobres sentimentos, e visinhos do Sr. Siqueira, apreciem esses acontecimentos, com isto nada mais se deseja do que assim intervindo, se constituam elles inexoraveis—Juizes—entre os senhores Burgos e Siqueira, para que a vista das publicações de um, e outro lado decidam-se com a mais severa imparcialidade.
Ja que o Sr. Siqueira assim o quer, assim o tenha. *Le habit ne fait pas le Moine!*
. . . .

— O abaixo assignado seguindo para a provincia das Alagoas a reunir-se a sua companhia, que alli se acha destacada, vê-se na precisão de patentear a sua acrisolada gratidão aos seus sinceros amigos da comarca da Boa-Vista, pela dedicação e zelo com que o trataram durante o tempo que alli exerceu os cargos de commandante do destacamento volante da mesma comarca, e de delegado dos termos de Boa-Vista e Cabrobó. E assim penhorado pelos elogios daquelles que se dignaram tecer-lhe, quanto aos serviços alli prestados, não tem mais do que fazer sentir que foram elles devidos a observancia dos seus deveres como empregado publico, e aos nobres sentimentos, que tanto os caracterisam. Chegando pois o momento da partida, vem fazer sua despedida, offerecendo-lhes seu deminuto prestimo em qualquer parte em que a sorte o houver de collocar. Recife 2 de janeiro de 1857. — Manoel de Campos Leite Penteado.
— D. Maria Francisca de Salles Pereira, irmã do fallecido Claudio Pereira de Carvalho, faz sciente ao publico que, por fallecimento do dito seu mano, declarou este em seu testamento, que a sua escrava Rosa, de idade de 50 annos, crioula, se lhe daria a carta de liberdade depois que a mesma servisse por espaço de quatro annos, a minha sobrinha, a Sra. D. Francisca das Chagas Romana, e como ja tenha servido ha um anno, e para que ninguem a compre, por isso he que se faz semelhante declaração. Recife, 1º de janeiro de 1857.
— Bota-se para qualquer obra area por preço muito commodo, e se as obras forem longe do porto, conduz-se em carroças: a tratar no armazem de madeira do Miguel, confronte o telheiro dos canoeiros na rua Nova.
— Francisco Alves de Pinho vai ao Maranhão tratar de seus negocios, e durante sua ausencia deixa por seus procuradores os Srs. Joaquim Mendes Freire em primeiro lugar, João Pinto Regis de Souza em segundo, e João Fernandes Lopes em terceiro.

Escolas DO METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as cinco escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional palo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornara' mais um precioso brilhante que ornará a corôa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

AVISO AO PUBLICO.
Passeio no vapor Camaragibe.
Domingo, 4 do corrente, pretende sahir deste porto impreterivelmente para o de Itamaracá o vapor «Camaragibe»; a sahida esta' marcada para as 6 1/2 da manhã em ponto, e volta a noite: as pessoas que quizerem se divertir neste dia compareçam na rua do Trapiche n. 8, para compra dos cartões: passagem de ida e volta 5$000 cada pessoa.
— Quem precisar de um crioulinho de idade de 12 a 13 annos, para pagem, por ser bonita figura, ou mesmo para recados e compras de alguma casa capaz, dando fiador, entenda-se com o abaixo assignado, na rua do Queimado n. 14.
José Rodrigues Ferreira.

BRITISH CLERKS PROVIDENT ASSOCIATION.
The Half Yearly meeting of this association will take place at the British & Foreign Library the Salenday Evening 3 ad January at Six o'clock p. m. Applications for new Shares moste be made up 10 5 o'clock on 3 ad Jany.
Geo. B. Le Lievre.
Treasurer.
— Perdeu-se o segundo volume de D. Urraca de Castella: quem o tiver achado fara' favor manda-lo a rua do Queimado, segunda loja n. 18, que sera' recompensado.

A VILLA VELHA. A VILLA VELHA.

Domingo, 4 de janeiro do corrente anno, tem de seguir para a frondente e pitoresca Villa Velha (em Itamaracá) o magestoso vapor «Camaragibe», esse elegante cisne dos amenos marés de Pernambuco, o qual além dos excellentes commodos que offerece, sera' fornecido por um constante passageiro, de uma abundantissima ucharia de variadas e apetitosas iguarias, de deliciosos vinhos, e de refrigerantes sorvetes, com o unico e hygienico fim de regalar os senhores passageiros, logo que chegarem ao porto do seu destino, aliançando-se aos mesmos senhores os bons serviços, promptidão, aceio, e razoavel preço.
— Precisa-se de um amassador na padaria do Brito, no Monteiro: a tratar na mesma ou no Recife rua Direita n. 69.
— Offerece-se uma ama cozinheira (tem um menino que compra na rua) para casa de homem solteiro: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 2, que se dará informações de sua conducta.

Chá.

Na praça da Independencia n. 33 ha um deposito de chá verde, preto e do Rio de Janeiro o melhor que ha no mercado, o preço he razoavel conforme a porção, o comprador não deixará de apreciar a boa charena.
— Precisa-se de uma ama secca para casa de familia: na rua da Praia n. 49.

Instrucção.

O abaixo assignado, professor particular, autorisado pela directoria geral de instrucção publica, faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 12 do corrente pretende abrir uma nova aula de instrucção primaria, e um curso nocturno da lingua franceza na casa de sua residencia, na rua da Guia n. 42. Alli ensinara' a ler, escrever, arythmetica e contabilidade até operações decimaes, grammatica nacional e analyse, doutrina christã e suas explicações, noções de geometria e geographia, historia sagrada e do Brasil; e no curso de francez a ler, escrever, fallar e traduzir com perfeição essa lingua. O mesmo continúa a dar lições de todas essas materias por casas particulares, e habilitado por alguns estudos e pratica de alguns cinco annos de ensino, espera, como até aqui, não desmerecer do conceito daquellas pessoas que, honrando-o com sua confiança e protecção, se dignarem procura-lo.—João José Rodrigues.
— Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.

Os senhores mestres de obras ou nautica
que pretenderem apparelhos de içar madeiras, ou mappas, livros, agulha, globo, objectos que serviram ao antigo piloto o Sr. Manoel José Vieira Quitó, queiram dirigir-se a rua da Praia, armazem n. 10, que tudo se vende barato para quem quizer.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA

Por ordem do Illm. Sr. presidente convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas, para a sessão ordinaria no domingo, 4 de janeiro futuro, as 10 horas da manhã, no salão do Hospital. Real Hospital Portuguez de Beneficencia 26 de dezembro de 1856.—O secretario,
Manoel Ferreira de Souza Barbosa.
— Precisa-se de um rapaz portuguez, com pratica de taberna: na rua estreita do Rosario n. 13.
— Precisa-se alugar uma preta que sirva para o serviço de rua: quem tiver dirija-se a Estancia na ultima casa do Baptista junto quasi a igreja, que achara com quem tratar.
—Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que se preste a todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, casa n. 25, segundo andar.
— Novaes & Passos do Rio de Janeiro, tendo prevenido por este «Diario» em 22 e 23 do corrente para que ninguem faça negocio algum com os bens do casal do finado Arcenio Fortunato da Silva, que foram partilhados pelos seus herdeiros, visto como esses bens acham se sugeitos ao pagamento do que dito casal he devedor aos annunciantes, os quaes para haverem o seu pagamento intentaram a acção de libello contra os mesmos herdeiros pelo juizo municipal da primeira vara, escrivão Cunha, e obtiveram a seu favor sentença que passou em julgado; appareceu o Sr. Joaquim Arcenio Cintra da Silva com seu annuncio publicado no «Diario» de 24 do corrente em que procurou convencer de que o facto de ser desattendida no inventario a divida dos annunciantes, he devido a omissão destes, por não terem em tempo competente tratado de justifica-la para ser attendida, mas o Sr. Silva deve saber que não sendo competente o meio que indica para haver-se o pagamento de uma divida superior a'quellas que nos inventarios podem ser justificadas, e attendidas, não podem por isso os annunciantes serem tachados de omissos, tanto mais quando ja muito antes tinham elles proposto sua acção no juizo competente, onde todos os herdeiros foram ouvidos e convencidos por terem sido citados para a mencionada acção: assim pois a declaração do Sr. Joaquim Arcenio Cintra da Silva, e a descripção que no inventario fez da divida dos annunciantes, nada mais importa do que uma confissão, e conseguintemente o reconhecimento do debito de que os annunciantes são credores; pelo que estão todos os bens do casal obrigados ao pagamento, e assim protestam desde ja os mesmos annunciantes contra todo e qualquer negocio que por ventura se possa fazer com os ditos bens. Recife 30 de dezembro de 1856.
— Na rua da Praia n. 66, se dira' quem da' dinheiro a premio com garantias ou penhores.

C. STARR & COMPANHIA
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um
DEPOSITO DE MACHINAS,
construidas no dito seu estabelecimento.
Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.
Companhia Northern.
CAPITAL, —£1,260,000—Estabelecida em 1836.
Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5/8 até 1 1/2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

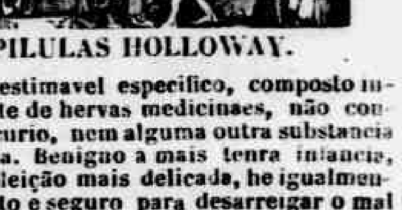
Rua larga DO ROSARIO N. 38.

botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)
Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
DO DR. CASANOVA.
28—rua das Cruzes—28.
Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.
Uma botica de 12 tubos 6$ 8$ e 10$000
» » de 24 » 10$ 12$ e 15$000
» » de 36 » 15$ 18$ e 20$000
» » de 48 » 18$ 22$ e 25$000
» » de 60 » 22$ 25$ e 30$000
Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.
Consultas todos os dias gratis para os pobres.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.
Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa.
—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82 — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.
Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.
As mãis afflictas não devem entregar-se e desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.
Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.
Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.
O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambu

PREVIDENCIA,

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no
RIO DE JANEIRO.
CAPITAL---2.000:000.000.
Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.
Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis: as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.
As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.
Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhã, no escriptorio da companhia.

Physiologia das paixões.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes do Rio de Janeiro, bem como a corographia do imperio do Brasil, e o Educador da mocidade brasileira, coordenados por o mesmo autor: acha-se á venda na rua do Queimado n. 27.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Ao abaixo assignado fugio desde 8 do corrente o preto Antonio, do gentio, alto, secco, pés apalhetados, uma cicatriz em cima do olho; a pessoa que o apprehender leve-o ao Sr. major Luiz José Pereira Simões, na rua do Livramento n. 24, ou ao mesmo abaixo assignado, no Cachangá, que recompensará generosamente.
Antonio Pereira Barroso de Moraes.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco
(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, poderá perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.
Por ordem dos directores,
S. P. Vereker,
Thesoureiro.
Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTE,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinambá, que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemo, Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

—João Brochado Soares Guimarães declara que de ora em diante se assignará João Baptista Soares Guimarães.

Companhia
de navegação a vapor Luso-Brasileira.

O abaixo assignado, por ordem da commissão permanente da companhia, no Rio de Janeiro, participa aos senhores accionistas desta, que no dia 12 do corrente dezembro em assembléa geral os senhores accionistas dalli, presididos pelo Illm. Sr. Dr. Adolpho M. V. da Costa, depois de longo debate em que unanimemente manifestaram a opinião de que a companhia continue, decidiram e approvaram.

1.º Que os accionistas possuidores das antigas acções entrem com 30$000 fortes por cada uma, para pagamento da divida feita pela direcção do Porto.

2.º Que esta entrada sera dividida em tres partes iguaes, devendo as chamadas de cada uma destas partes ter lugar com intervallo de 30 dias, sendo a primeira feita já, e a ultima só se for precisa.

3.º As chamadas das novas acções serão feitas na conformidade do que ja foi vencido; e o dinheiro proveniente destas entradas só será applicado á compra de um terceiro vapor, e costeamento das primeiras viagens dos novos vapores se crescer da primeira operação.

4.º Em quanto não he possivel proceder a eleição das pessoas que hão de dirigir a companhia, fica a commissão permanente autorisada para nomear uma pessoa de sua confiança, que em Portugal sirva de seu procurador, e represente interinamente os interesses da companhia em toda a sua plenitude, determinando-se-lhe o honorario que deve perceber.

A mesma commissão publicou o seguinte:

A commissão permanente, em virtude da decisão da assembléa reunida em 12 do corrente, convida os senhores accionistas antigos a fazerem uma entrada de 10 % ou 20$ por acção até o dia 12 de janeiro proximo, para pagamento da divida contrahida no Porto; na rua Direita n. 99.

Convida mais os senhores accionistas novos, e que já fizeram a primeira entrada, a realisarem a segunda de 20$000 por cada acção até a mesma época e no lugar indicado, para a compra de um terceiro vapor.

Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1856.—Assignado—Dr. A. M. Victorino da Costa.

Assim são convidados os senhores accionistas de Pernambuco a realisarem até 15 de janeiro futuro uma entrada de 20$ (moeda brasileira) por acção, na rua do Trapiche n. 26.

Pernambuco 23 de dezembro de 1856.—O agente Manoel D. Rodrigues.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes que se verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Antonio da Cunha, nesta typographia.

DAGUERREOTYPO.
Systema norte-americano.
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4,
terceiro andar.

Nesta casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a collocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde está a officina e galeria a disposição do publico.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes e mais consumidores de polvora, que teem um grande sortimento das melhores qualidades de polvora e chumbo que tem vindo a este mercado, e vendem ditos generos por menos do que outra qualquer parte: para verem as qualidades encontrarão as amostras em seus escriptorios, na rua das Larangeiras n. 14 e da Moeda n. 25; nos mesmos estabelecimentos acharão salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e lave com aceio, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia n. 4, terceiro andar.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentifrices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaigneux.

Companhia vigilante.

Até o dia 15 de janeiro proximo futuro devem os senhores accionistas realisar uma prestação de dez por cento sobre o capital subscripto: no escriptorio da companhia, rua do Trapiche Novo n. 8.

DEPOSITO
do superior rapé da fabrica de Gantois & C., da Bahia, na rua de Apollo n. 23

Domingos Alves Matheos, agente do deposito de rapé da fabrica de Gantois & Companhia, da Bahia, avisa aos seus freguezes, que acaba de receber nova partida do mesmo rapé, o qual, para que seja mais conhecido e se não possa confundir com os de outras fabricas, de hoje em diante só se venderá embrulhado em papel verde com rotulos amarellos.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

José Euzebio Alves da Silva tem exposto á venda, na praça da Independencia loja n. 35, os novos bilhetes da loteria 24ª do theatro de Nictheroby: as listas vem pelo vapor IMPERADOR, que deverá aqui chegar até 5 de janeiro de 1857, restam poucos bilhetes e meios: á elles antes que chegue o vapor.

— Ainda continúa a trabalhar todos os dias uteis desta semana a machina de descaroçar algodão, que se acha montada em Olinda.

— Rua do Collegio o Sr. Cypriano Luiz da Paes, aterro da Boa-Vista o Sr. João da Luz Ferreira, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da quantias de 400$, 500$ e 600$000 com hypotheca em casas terreas.

— Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro ou prata em pequenas e grandes quantias: na rua da Cruz n. 35, segundo andar, na na mesma n. 43, loja.

— Da-se dinheiro a juros em pequenas e grandes quantias, tanto sobre hypotheca ou com penhores de ouro ou prata: na rua da Cruz n. 35, segundo andar.

— Os abaixo assignados previnem ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio de qualidade alguma com os bens deixados pela fallecida D. Thereza Maria de Jesus Braga, moradora que foi na villa de Caruarú, aonde falleceu, ficando a dever aos abaixo assignados a quantia de — 1:253$610, sómente principal, á fóra os juros e custas que se fizerem com a questão que os mesmos abaixo assignados estão promovendo contra os herdeiros daquella fallecida, pelo juizo municipal e orphãos da villa de Caruarú, onde se procedeu o inventario dos referidos bens; pois que os abaixo assignados pelo presente protestam ir sobre elles no poder de quem os tiver como lhe permitte a lei para seu pagamento, visto como não podem os mencionados herdeiros dispôr delle devidamente, sem que tenham primeiro pago as dividas da fallecida. E para que ninguem depois se chame a ignorancia se mandou publicar o presente. Recife 30 de dezembro de 1856.
Rodrigues & Lima.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, e seja sadia, paga-se bem: na rua do Apollo n. 22.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se á venda os novos bilhetes da loteria 24ª do theatro de Santa Thereza, que devia correr a 26 do presente: as listas esperamos pelo vapor IMPERADOR, se for transferida sua sahida para o dia 27 em diante, como suppomos; e logo que estejamos de posse das mesmas listas, na mesma loja acima serão pagos os premios, de conformidade com os nossos annuncios.

— Na rua do Brum do Recife n. 22 precisa-se de uma ama parda ou preta para fazer o serviço de portas a dentro, como seja lavar roupas de meninos, engommar, etc., menos cozinhar que senão precisa: a quem convier póde fallar no armazem da mesma casa ou no terceiro andar, agradando a pessoa paga-se bem.

— Na rua do Brum, armazem de Luiz José de Sá Araujo ha para vender chegado ultimamente do Porto, arcos de pao para pipa, barrica e vimes, que tudo se vende em conta para fechar contas.

— Precisa-se fallar com o Sr. Miguel Cerqueira Lima, para se lhe entregar uma carta vinda do Rio de Janeiro: na rua do Queimado n. 24.

— Precisa se alugar um sobrado de um andar que tenha commodo para grande familia, ou uma casa terrea: a tratar em Olinda, mosteiro de S. Bento, com o Illm. Sr. Dr. Nuno, ou na rua da Palma, sobrado da esquina, com porta para o Pocinho.

—Na noite do dia 30 de dezembro fugio do engenho Fragozo, termo de Olinda, o mulato Marcollino, de idade 22 para 25 annos, alto, secco, tem o corpo um pouco inclinado para diante, pés largos: quem o apprehender leve-o a seu senhor o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, no engenho Fragozo, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 104.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

— Na refinação da rua da Gloria n. 114, precisa-se de um trabalhador, assim como precisa-se alugar um escravo de idade para serviço livre.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da segunda loteria do convento do Carmo, cujas rodas andam no dia 10 de janeiro de 1857, e bem assim que tem a disposição do respeitavel publico, grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima.
Thesouraria das loterias 16 de dezembro de 1856.
—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Ferreira da Cunha: na rua Direita, padaria n. 80.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 51.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Compras.

— Compra-se uma canoa aberta, que leve 1,000 tijolos de alvenaria: no pateo do Carmo n. 4.

— Compra-se papel de Diario effectivamente a 3$200 a arroba; na rua larga do Rosario n. 15 e 17.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

— Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle; na rua do Sebo n. 42.

— Compram-se periodicos a 3$200 a arroba: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Vendas.

—Vende-se uma loja de fazendas em boa rua, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Vendem-se figos de comadre a 140 rs. a libra, queijos dos mais novos chegados no mercado a 1$800: na taberna da rua de Hortas n. 4.

Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

— Vende-se uma negra de 16 annos, crioula, que cose, lava, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Vende-se uma vacca de leite, a qual he muito nova, bastante mansa, dando tres garrafas e meia de leite, parida de 15 dias, sendo filha do pasto: nas Barreiras n. 8, olaria.

— Vende-se um apparelho de porcellana dourada para chá e um meio dito para jantar, tudo com pouco uso por só ter servido uma só vez: na rua do Padre Floriano n. 21, segundo andar.

— Vende-se hoje de tarde e amanhãa, domingo, superior carne de vitela, nos açougues da rua da Cadeia defronte da casa da Relação, e na rua larga do Rosario n. 5.

— Vendem-se no caes do Ramos n. 4 saccas com milho chegadas de Mamanguape, pelo preço mais barato que poder ser.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

A loja da boa fama
Vende muito barato:

Libras de linhas n. 100 e 120 de boa qualidade a 2$, ditas de linhas de cores a 1$200, peças de fita lavrada larga de seda a 2$500, duzia de pentes abertos para segurar cabello a 2$200, grozas de botões de louça pintados a 240, meias brancas e cruas para homem a 160, suspensorios para homem e menino a 40 rs., carteiras para algibeira a 600 rs., peças de fita de linho a 40 rs., grozas de botões finos para calças a 280 rs., grozas de botões de madreperola a 600 rs., braceletes encarnados para senhora a 200, caixas com linhas de marcar a 280 rs., peças de bico estreito com 10 varas a 560 rs., duzias de tesouras para costuras a 1$, ditas maiores muito boas a 1$200, e outras muitissimas cousas que se vendem muito barato na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

AO PUBLICO.
Vende-se uma boa escrava crioula, lava mui bem, cozinha igualmente, e engomma roupa de senhora: quem pretender dirija-se a rua da Penha n. 9, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Vendem-se vitellas gordas: na encruzilhada de Bellem, na taberna do André se dirá.

— Vende-se o engenho Sicupeminha, em Muribeca, pertencente aos herdeiros do finado capitão Francisco Antonio de Sá Barreto: os pretendentes fallem com R. J. B. de Almeida.

—Vendem-se gigos de garrafas vasias, em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se a taberna sita na rua das Pernambucanas esquina para a das Crioulas, bem sortida e bastante afreguezada para a terra: os pretendentes dirijam-se a mesma ou a praça da Independencia n. 40.

— Vende-se batatas a 2$240 a arroba e 80 rs. a libra, presunto a 640, figos comadre a 240, gomma a 100 rs.: na taberna da rua de Hortas n. 4.

Vende-se.

uma escrava optima cozinheira, lava perfeitamente, compra e vende na rua: quem a pretender dirija-se a esta typographia que se dirá quem a vende.

— Vende-se por detraz da matriz da Boa Vista, padaria da lama n. 26, um grande sortimento de massas finas, assim como araruta, sebastopol, imperatriz, aliadas e regalias, tudo pelo precinho de 320 rs., que pechincha! fatias doces a 200 e 240 rs., biscoutos a 200 rs. e muito finos a 240, estão-se acabando, dão-se amostras. Na mesma padaria vende-se uma porção de estopa de 1$600 a 1$800 por arroba a retalho.

— Vende-se uma commoda de mogno e uma secretaria de amarello, para ver no largo de San Pedro esquina da rua do Fogo, e para tratar na rua do Queimado n. 24.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs, grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

TAIXAS DE FERRO.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabello inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Feijão mulatinho

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Na loja da boa fé

vende-se muito barato: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, cantão preto muito fino a 960 rs., luvas de seda com ricas bolotas a 1$280 o par, ditas dita bordadas a 2$, ditas dita para meninas a 1$280, ditas de fio de Escocia para meninos a 320 rs., ditas dito dito para homem a 400 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas ditas de algodão para senhora a 400 rs., ditas brancas dito dita a 240 e 320 rs., ditas ditas dito para meninos a 240 rs., chales de merinó com ricas palmas bordadas a matiz a 5$500, ditos dito com listras de seda a 4$, ditos dito liso com ricas franjas de seda a 5$500, ditos dito dito com franjas de lãa 4$500, ditos de lãa de muito bonitos padrões a 1$, ditos de algodão dito dito a 800 rs., ditos de tarlatana a 1$, lenços de cambraia com ricos bicos de linho a 1$200, ditos de dita proprios para homem a 240 rs, cambraias francezas de cores muito finas a 480 rs., peitos para camisas a 400 rs., ditos de linho muito finos a 1$280; alem disto um completo sortimento de fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, carteirinhas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadasi da linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditos de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., miadinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé vende-se muito barato, tanto as pessoas da praça como aos freguezes do mato.

Madapolão n. 6 a 4$ a peça, dito entre fino a 3$600, dito dito a 3$300, algodãozinho liso encorpado de 20 jardas a 2$880 a peça, dito dito idem idem a 2$720, dito dito idem de a 2$240, algodão de listras a 160 rs. o covado, chitas finas para coberta a 200 rs., brinzinho de linho de quadrinhos a 200 rs., brim branco trançado dito a 1$440 rs. a vara, dito pardo liso de puro linho para palitós a 640 rs., dito de cor trançado dito dito e de bonitos padrões a 800 rs., lilò de linho liso muito fino a 880 rs. a vara, dito dito bordado dito a 1$280, cambraia lisa fina a 480 rs., dita dita de salpicos muito fina a 800 rs., dita adamascada com uma vara de largura para cortinados, em peça de 20 varas a 7$, camisas de riscado muito bem feitas a 1$500, córtes de cambraia muito fina de muito bonitos padrões com 7 varas a 2$, palitós de brim pardo de puro linho a 3$200, ditos pretos muito bem feitos a 4$, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, córtes de fustão para collete a 600 rs., ditos ditos finos a 1$, ditos de gorgurão de seda a 3$500, assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, defronte da da boa fama.

Vende-se um chronometro bem regulado: na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Cal de Lisboa.
Rua da Praia n. 29.
Chegada no ultimo navio e muitissimo bem acondicionada; vende-se por preço muito barato.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.
Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de larguca, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

Polvora.

Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

Vendem-se

pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 3 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos: vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commodo.

FAZENDAS BARATAS
SEM AVARIA:

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Córtes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merino de Barra e franjas	4$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

MARMELADA.
Vende-se por preço commodo, e da melhor qualidade que ha no mercado: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

Luvas de varias qualidades

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas puiceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

Vende-se

ou permuta-se por predios nesta cidade ou seus suburbios, o sitio dos Coqueiros, na praia do Rio-Doce, ao norte de Olinda, denominado—CASA CAIADA,—com boa casa de pedra e cal, reedificada toda de novo, com duas salas, quatro quartos e cozinha fóra, tem mais de quatrocentos e cincoenta pés de coqueiros velhos e grande numero de novos e mais algumas fructeiras, capoeira donde se póde tirar lenha para queimar e fazer cercados, boas baixas para plantar, tem pasto para sustentar vinte vaccas de leite todo o anno, tem de frente mais de quinhentas braças, e de fundo conforme as escripturas, duzentas braças, passando por dentro, em quasi toda a largura, um riacho que desagua em Rio Doce; tem mais a posse de quatro bons curraes sobre pedras e murados: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario J. J. Tasso Junior, que tambem o arrendará por um determinado numero de annos com condições favoraveis ao arrendatario, se já não apparecer comprador.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ha para vender por modico preço o seguinte: — muito superior vinho do Porto em barris, ricos e elegantes pianos, panno de linho do Porto, bicos e rendas da terra, toalhas de linho para rosto, superior chá nacional.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-s ou carregam-se em carro semdespeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA
Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

PARA ACABAR.
Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,
vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, eassim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VELAS DE CARNAUBA.
Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDE-SE
Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.
Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.
No armazem de C. J. Astley & C.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso tod aquelle que não for vendido neste deposito, pel que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.
Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.
Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de mui to bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

VARANDAS E GRADES

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivelas douradas para calças e colletes a 120 rs, castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporinhas de aço, 1$, gravatas de seda muito boa a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 50, 600 e 800 rs. a camisas de meia muito fina a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitos a 500 e 600 rs, estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rape a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda construcção vertical e com todos o melhoramento mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preço que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e he muito onde escolher.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolsa da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pás para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de agradar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

Escravos fugidos.

— No dia 19 do corrente desappareceu do engenho Bellem, na comarca de Pao-d'Alho, o crioulinho João, idade de 11 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr um pouco vermelha, olhos papudos, falla descançada e ama que obrigada, bochechudo, cambado, ar triste, marcas de chicote sobre as costas e nadegas, um signal de queimadura em uma das côxas; suppõe-se que estará no engenho Conceição das Flores dessa freguezia, onde tem pai e irmãos, ou então que ira seduzido por alguem para ser vendido no Recife ou no sertão: roga-se a todas as autoridades que o façam prender e entregar no mesmo engenho Bellem ao major João dos Santos Nunes de Oliveira, que o herdou ha pouco tempo de um seu neto, ou no Recife, rua da Guia, ao capitão Mauricio Francisco de Lima.

— Fugio um preto de nome Antonio, altura regular, pernas um pouco arqueadas, de idade 35 annos, que foi escravo do fallecido [illegible] Campello, que teve fabrica de rapé charutos no aterro dos Afogados, o qual escravo trabalhava em canoa de tirar area, falla bem e a todos diz que he forro: a pessoa que o pegar leve-o a rua Imperial n. 16, ou na mesma rua, segunda casa depois da fabrica de sabão, que será generosamente recompensado.

AVISO.
Desappareceu o dia 31 de dezembro do anno proximo findo, pelas quatro horas da tarde, do sitio da Estrada de João de Barros n. [illegible], aonde se acha a familia do abaixo assignado, a escrava Ignacia, crioula, de idade 29 a 30 annos pouco mais ou menos, e com os signaes seguintes: — altura regular, cheia do corpo, cara larga, beiçuda, pés apapagaiados, olhos grandes, anda um pouco calida para a frente, he filha do sertão, e ultimamente esteve na matriz da Varzea d'onde com outra veio para esta cidade para ser vendida levou vestido uma saia velha com panno da Costa: roga-se a quem a vir a mande pegar e leva-la ao mesmo abaixo assignado no referido sitio, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 3, que se gratificará qualquer trabalho.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— Fugio no dia 12 do corrente mez, do engenho Velho deste termo, o preto escravo, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, barbado, olhos vivos, boa phisionomia, dentes alvos, quebrado das virilhas, trazendo por isso uma funda. Este escravo foi comprado no Recife, onde servia de boleeiro de carros. Recommenda-se a sua apprehensão a policia e aos capitães de campo, certo de que terão generosa recompensa se o levarem ao dito engenho Velho o seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, ou no engenho Boa-Vista ao Dr. Francis Antonio de Almeida e Albuquerque. Parahiba 2 de dezembro de 1856.

100$000 de gratificação.

Não foi ainda capturado um escravo do sertão, qu[illegible]ido a esta cidade, ausentou-se n[illegible] 31 de outubro proximo passado, [illegible]al pertence ao Sr. Ignacio Machad[illegible] Costa, morador em Espinharas, [illegible]cia da Parahiba, de nome Paulo, [illegible], de 25 annos de idade, estatura [illegible], rosto redondo, principian[illegible], vista espantada e com indicios de [illegible]ar, o que se torna visivel quando esta [illegible]arado, tem uma marca de cicatriz em [illegible]na das pernas; foi vestido de ceroula e [illegible]prida, camisa de algodão da terra, ja[illegible]eta e chapéo de couro, suspeita-se que [illegible]sse seduzido e esteja acoitado em alg[illegible]na casa, contra o que se protesta: ro[illegible]-se a todas as autoridades, capitaes de [illegible]mpo e pessoas do povo, queiram app[illegible]hende-lo e conduzi-lo a seu senhor, no se[illegible]ão acima mencionado, ou a' rua do Cre[illegible]o n. 16, a José Azevedo de Andrade, [illegible]e lhe dará a gratificação acima menci[illegible]ada.

— Fugio h[illegible]m as 7 horas, um escravo mulato de nome Tho[illegible]z, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexig[illegible], pernas groças, e nellas marcas de cicratizes na[illegible]canellas, falla com muita mancidão, levou vest[illegible] camisa de panno azul groço guarnecida de [illegible]elo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar lee-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeir Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO